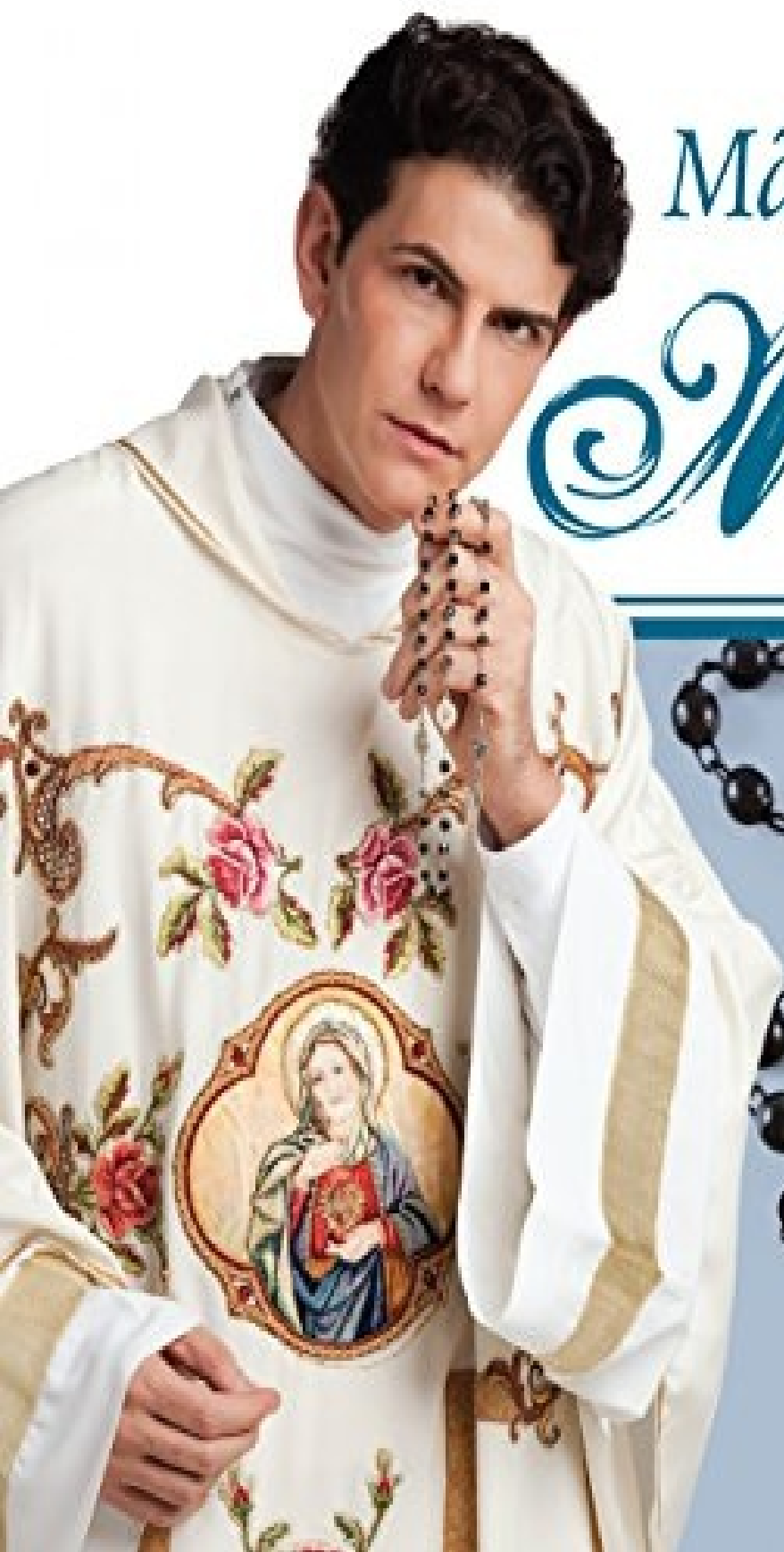


PE. REGINALDO MANZOTTI

*Mãe de Todos,
Maria*





MÃE DE TODOS,

Maria

Pe. Reginaldo Manzotti

MÃE DE TODOS,

Maria



Copyright ©2011, Pe. Reginaldo Manzotti

Direitos de edição da obra em língua portuguesa no Brasil adquiridos pela Agir, selo da Editora Nova Fronteira Participações S.A., empresa do Grupo Ediouro Publicações. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copirraite.

Editora Nova Fronteira Participações S.A.
Rua Nova Jerusalém, 345 – Bonsucesso – 21042-235
Rio de Janeiro – RJ – Brasil
Tel.: (21) 3882-8200 – Fax: (21) 3882-8212/8313

Texto revisto pelo novo Acordo Ortográfico

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

M253m Manzotti, Reginaldo, 1969-
Mão de todos, Maria / Reginaldo Manzotti. - Rio de Janeiro : Agir, 2011.
192p. : il. 20 cm

ISBN 978-85-220-1478-1

1. Maria, Virgem, Santa - Livros de oração e devoções. I. Título.

CDD: 242.74
CDU: 27-534.35

Que todos os filhos e filhas, devotos da Mãe de todos, Maria, em seus mais variados títulos e nomes, sintam-se contemplados neste livro.

Dedico a todas as mães biológicas, que, a exemplo da Mãe de todos, Maria, possam fazer da maternidade um dom extensivo da obra criada por Deus.

Dedico a todas as mães “do coração”, que, imitando a Mãe de todos, Maria, prescindem dos laços de filiação.

Dedico a todas as mães que choram por seus filhos prematuramente tirados do convívio familiar.

Dedico a todos que levantam a bandeira justa e nobre do “direito incondicional à vida”, desde a fecundação até o fim “na hora de Deus”. Que a Mãe de todos, Maria, seja inspiradora e intercessora nessa batalha.

Dedico um agradecimento especial ao Pe. Gilson Camargo, meu irmão no sacerdócio, a quem muito admiro, pela disponibilidade e pela prontidão ao aceitar ser o censor teológico desta obra.

104 Não me apartei dos teus ju-
dícios; tu me ensinaste
palavras ao meu "doce".
105 Pelos teus mandame-
ntos entendimento: pelo
todo o falso caminho.

106 Lâmpada para os meus
passos.

105 Lâmpada para os meus
tua palavra, e luz para o me-
ho.

106 Jurei, ¹⁰ e a cumprir
rdar os teus just
Estou aflitiss
segund

106 Jurei, e para os meus pés e
 dar os teus justos cumprerei; juízos. e
 Estou aflitíssimo; juízos. e
 segundo a tua vivifica-me, ó
 ceita, Senhor eu palavra.
 voluntárias da te rogo.
 me os teus juízos.
 ha alma está de minha
 mãos; todavia
 a lei me ar

...os. Minha' bo-
de continuo me
me armaram laço.

[Capa](#)

[Folha de rosto](#)

[Ficha catalográfica](#)

[Dedicatória](#)

[Introdução](#)

[Nossa Senhora Aparecida](#)

[Nossa Senhora Auxiliadora](#)

[Nossa Senhora do Bom Parto](#)

[Nossa Senhora do Carmo](#)

[Nossa Senhora da Conceição](#)

[Nossa Senhora da Defesa](#)

[Nossa Senhora da Divina Providência](#)

[Nossa Senhora das Dores](#)

[Nossa Senhora de Fátima](#)

[Nossa Senhora da Glória](#)

[Nossa Senhora das Graças](#)

[Nossa Senhora de Guadalupe](#)

[Nossa Senhora de Lourdes](#)

[Nossa Senhora da Luz](#)

[Nossa Senhora das Mercês](#)

[Nossa Senhora dos Navegantes](#)

[Nossa Senhora de Nazaré](#)

[Nossa Senhora da Paz](#)

[Nossa Senhora do Perpétuo Socorro](#)

[Nossa Senhora do Pilar](#)

[Nossa Senhora dos Remédios](#)

[Nossa Senhora do Rocio](#)

[Nossa Senhora da Rosa Mística](#)

[Nossa Senhora do Rosário](#)

[Nossa Senhora da Saúde](#)

[Referências bibliográficas](#)

[Créditos](#)



Introdução

São inúmeras as devoções marianas. A Igreja e o povo de Deus, de forma abundante e generosa, podem contar com a especial ação daquela que, por ser a Mãe de Jesus, é nossa também.

Não é meu propósito tratar de todas as devoções, aparições e títulos marianos, mas apenas apresentar algumas referências que, acredito, poderão ajudar em nossa itinerante caminhada para Deus.

Sinceramente, acredito que Maria seja Mãe de todos — ainda que muitos não compartilhem ou aceitem essa verdade —, por se tratar da Mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo. A favor de meu argumento, lembremos que os muçulmanos têm sobre Maria um altíssimo conceito.

Nas pequenas reflexões que compõem esta obra, refiro-me à Mãe de todos com a liberdade de filho e profundo devoto de Nossa Senhora. Partilho minhas experiências pessoais e as de outros que creio serem edificantes, buscando uma espécie de releitura e atualização da devoção como resposta aos problemas atuais que vivemos.

A quem ler, contemplar e rezar com este livro, apresento dois eixos principais para melhor aproveitamento. Primeiramente, não se deixe levar por um “pré-conceito” quanto às imagens. Elas são parte do depósito da fé e do que foi confiado à Igreja. O culto às imagens é ininterrupto na tradição católica, pois nelas vemos uma fortíssima dimensão catequética, evangelizadora e pastoral. Para melhor compreensão da importância das imagens, cito a explicação apresentada na introdução ao *Compêndio do Catecismo da Igreja Católica*, de 2005: “As imagens provêm do riquíssimo patrimônio da iconografia cristã. A tradição secular e conciliar diz-nos que também a imagem é pregação evangélica. Os artistas de todos os tempos apresentaram à contemplação e à admiração dos fiéis os fatos salientes do mistério da salvação, no esplendor da cor e na perfeição da beleza. Indício de que, hoje, mais do que nunca, na época da imagem, a imagem sagrada pode exprimir muito mais que a palavra, pois é muito mais eficaz o seu dinamismo de comunicação e de transmissão da mensagem evangélica.” Caso o leitor queira aprofundar o tema sobre o culto aos santos e à Virgem Maria, sugiro meu livro *20 passos para a paz interior*, páginas 27, 28 e 29.

Quanto ao segundo eixo, apesar de não ser a proposta desta obra entrar

em aspectos específicos da Mariologia (conjunto de estudos teológicos sobre Maria, Mãe de Jesus), ao contemplar as várias faces da “Mãe de todos”, busque partir do princípio de que tudo em Nossa Senhora está sustentado nos méritos a ela concedidos por Deus como Mãe do Salvador, discípula e serva do Senhor. Toda expressão maternal e intercessora de Maria ergue-se a partir de quatro pilares, verdades ou dogmas fundamentais a seu respeito: a maternidade divina; a virgindade perpétua; a Imaculada Conceição; e a Assunção ao céu em corpo e alma. Para maior aprofundamento deste tema, indico o livro *Dogmas marianos*, do Frei Clodovis M. Boff.

E lembre-se:

Contemple nossa Mãe e busque os traços que identificam nossa filiação.

Clame por nossa Mãe e permita que sua maternidade o console e conforte.

Rogue a nossa Mãe e deixe que seus privilégios com Jesus derramem-se em graças sobre suas necessidades.



Nossa Senhora Aparecida

PADROEIRA DO BRASIL





Histórico

Em 1717, para homenagear a visita de Dom Pedro de Almeida e Portugal, conde de Assumar, à vila de Guaratinguetá, no Vale do Paraíba, organizou-se um banquete especial que demandava o fornecimento de muitos peixes. Experientes, os pescadores Domingos Garcia, João Alves e Filipe Pedroso foram até o Porto Itaguaçu, no rio Paraíba, mas, ao lançarem as redes de pesca, nada conseguiram. Para sua surpresa, na segunda tentativa, veio à tona uma imagem de Nossa Senhora da Conceição, porém sem a cabeça, a qual acabou sendo resgatada após novos esforços de pescaria. Continuaram no local e, a partir de então, a coleta de peixes tornou-se tão abundante que tiveram de parar.

A pequena imagem de Nossa Senhora da Conceição, feita em terracota, um tipo de argila, foi levada e mantida na casa de Filipe Pedroso por 15 anos. Ao mudar-se, o pescador deixou-a com seu filho Atanásio, que a colocou num oratório onde amigos e vizinhos reuniam-se para rezar o terço. Certa noite, durante a oração, sem que houvesse corrente de vento, subitamente as velas se apagaram e, logo em seguida, acenderam por si sós.

Em outra ocasião, um escravo suplicou à Virgem que o libertasse de sua condição desumana. Nossa Senhora atendeu seu pedido e milagrosamente ele se viu livre das correntes, que caíram ao chão. Milagroso também foi o salvamento de um menino que pescava com seu pai e, por um descuido, foi levado pela correnteza do rio. Como não sabia nadar, era arrastado cada vez mais rápido. O pai, desesperado, clamou a Nossa Senhora Aparecida para salvar seu filho. De repente, apesar de a correnteza continuar forte, o corpo do menino parou de mover-se, e o pescador conseguiu salvar seu filho.

Com o tempo, aumentaram as graças concedidas por Nossa Senhora Aparecida e sua devoção espalhou-se pelo Brasil. Uma nova capela foi construída no Morro dos Coqueiros, na própria vila

de Guaratinguetá, tendo sido diversas vezes reformada e ampliada à medida que aumentaram as romarias.

Devoto da Santa Mãe, o povo brasileiro manifestou o desejo de que Nossa Senhora da Conceição Aparecida fosse declarada Padroeira do Brasil, e o decreto foi assinado pelo Papa Pio XI em 16 de julho de 1930.

O dia de Nossa Senhora Aparecida é comemorado em 12 de outubro.

 Os pés da imagem pequena e escura de terracota, com 36cm, uma nação de gigantes dobra-se em veneração à Mãe do Brasil e em profunda adoração a Jesus, Nosso Salvador.

A história da imagem não justifica o fenômeno que a vejo provocar na vida das pessoas e, em particular, na minha. Assim sendo, só há uma explicação plausível: Deus, infinitamente bom e zeloso, quis presentear-nos com tal predileção, enfatizando, acima dos detalhes, a importância da fé que une e conduz verdadeiras multidões ao rebanho de Jesus Cristo. De minha parte, afasto para muito longe qualquer dúvida ou menosprezo à história do surgimento da imagem de Nossa Senhora Aparecida; Deus quis e ela apareceu. Aos que alegam ser um paradoxo o fato de termos uma pequenina e singela imagem ocupando o posto de padroeira de um dos maiores países do mundo, respondo com o que Maria cantou no Magnificat: “Deus olhou para a humildade de sua serva” (Lc 1,48a).

Sou fruto e testemunha viva do poder intercessor de Nossa Senhora Aparecida. Sou o milagre vivo de uma oração piedosa de minha mãe que, ao ver-me nascer sufocado pelo cordão umbilical, após ter sido batizado às pressas e, portanto, em perigo de morte, fui consagrado a Nossa Senhora Aparecida. Em minha alma trago contínua gratidão; nos lábios, os louvores; e no meu segundo nome pessoal, a marca daquela que intercedeu a Jesus e salvou minha vida.

Meu nome de batismo, Reginaldo Aparecido, quer dizer: Obrigado, Nossa Senhora Aparecida, pela graça recebida.

Para quem necessita de renovação na fé ou de um encontro pessoal com Jesus, aconselho ir ao Santuário Nacional de Aparecida. Não na posição de turista, mas como romeiro. Entre e veja a sala de milagres, ajoelhe-se e renove-se na misericórdia de Deus pela confissão. Participe e alimente-se de Jesus Eucarístico na missa. Caminhe e contemple o rosto da Mãe Aparecida e siga seu caminho de fé.

Fiz essa experiência e de lá voltei abastecido de Deus e de uma irrefutável certeza: Pede à Mãe (Nossa Senhora), que seu Filho (Jesus) atende.



Oração a Nossa Senhora Aparecida

Incomparável Mãe, Nossa Senhora Aparecida,
Nunca se ouviu dizer que alguém, tendo invocado a
ti,

Tenha ficado sem consolo e sem a tua maternal
intercessão.

Por isso, recorro a ti,

E faço desta oração um ato de consagração, em que
apresento todos os meus familiares.

Nossa Senhora Aparecida,

Neste ato de consagração, peço, com humildade e
muita confiança,

Que recebas meus familiares, parentes e amigos no
teu manto, Mãe.

Que nenhum deles se perca nas sombras, nas
encruzilhadas e nos caminhos tortuosos da
injustiça, da corrupção, do egoísmo e da
desonestidade.

Mãe querida, Mãe Aparecida,

Neste ato de consagração, peço:

Livra minha família do alcoolismo, das drogas, do
tabagismo e de qualquer outro tipo de vício.

Guarda-os, Mãe, sob a tua materna proteção.

Envolve-os, Mãe, com teu manto e protege-os para
sempre.

Amém.





*Nossa Senhora
Auxiliadora*





Histórico

Nossa Senhora Auxiliadora teve participação decisiva na expulsão dos turcos da Europa, no século XVI, quando o Papa Pio V invocou o auxílio da Virgem Maria para esse combate católico, e posteriormente na libertação do Papa Pio VII, sequestrado por Napoleão I em represália à sua excomunhão decretada pelo Sumo Pontífice. Após ficar preso por cinco anos, o Papa foi libertado, recuperando seu poder pastoral, e, para marcar seu agradecimento à Santa Mãe de Deus, criou a festa de Nossa Senhora Auxiliadora, fixando-a exatamente no dia de sua entrada triunfal em Roma, em 24 de maio de 1814.

O grande apóstolo da juventude, Dom Bosco, por sua vez, adotou a invocação a Nossa Senhora Auxiliadora para sua Congregação Salesiana, fundada em 1859, em Turim, na Itália. Defensor atuante da Igreja Católica, viveu num período de intensa luta entre o poder civil e o eclesiástico, colocando sempre Nossa Senhora Auxiliadora à frente de sua obra educacional difundida pelo mundo.

Com a ajuda de Santa Maria Domingas Mazzarello, em 1872 fundou o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, monumento vivo de sua gratidão à Virgem e voltado para a educação da juventude feminina. Em 1875, enviou a primeira turma de missionários para a América do Sul, empreitada da qual resultou a fundação do Colégio Santa Rosa, em Niterói - RJ, primeira casa salesiana do Brasil, e do Liceu Coração de Jesus, em São Paulo. Graças à sua dedicação constante, a Congregação Religiosa Salesiana espalhou-se por diversos países da Europa e da América.

Dom Bosco faleceu em 1888, aos 72 anos, tendo sido canonizado pelo Papa Pio XI na Páscoa de 1934. Ao longo de toda a sua trajetória de luta e devoção, ensinou os membros da família Salesiana a amarem Nossa Senhora, invocando-a com o título de Auxiliadora. Sua adoração ficou tão notória que passou a ser conhecida também como a “Virgem de Dom Bosco”. Nas palavras

do santo, “a festa de Maria Auxiliadora deve ser o prelúdio da festa eterna que deveremos celebrar todos juntos um dia no Paraíso”.

O dia de Nossa Senhora Auxiliadora é comemorado em 24 de maio.

Esta devoção sempre foi marcada por uma poderosa intervenção de Maria como auxílio aos cristãos em vários momentos de perseguição e conflitos entre o poder civil e o eclesiástico. Em termos de fundamento teológico, remonta à cena do casamento realizado em Caná da Galileia, quando a Virgem Maria, vendo a necessidade dos anfitriões, auxiliou-os dizendo ao seu Filho Jesus: “Eles não têm mais vinho” (Jo 2,1-14).

Apesar de vivermos em tempos distintos daqueles que marcaram as primeiras intercessões de Nossa Senhora Auxiliadora, cuja devoção foi amplamente difundida por São João Bosco, certamente sua ajuda mereceria ser invocada na batalha travada hoje contra tudo aquilo que fere o sagrado princípio da vida. Há quem diga que podemos e devemos estar unidos em favor de questões humanitárias. É verdade, porém precisamos da sabedoria divina para discernir o que é realmente humanitário. As necessidades, os conceitos e as urgências não são os mesmos.

Precisamos de Nossa Senhora Auxiliadora para continuarmos a ser uma voz profética a anunciar a Boa-Nova de Jesus e denunciar os erros existentes.

Nossa Senhora há de ser auxiliadora dos cristãos na luta contra os males que se manifestam de fora para dentro do cristianismo, invertendo valores e semeando a dúvida e a incredulidade no coração dos fiéis. Trata-se de um auxílio especial para os cristãos neste período de turbulência, onde há quem pregue o esquecimento do exemplo e da Palavra de Jesus Cristo.

Nossa Senhora há de ser auxiliadora dos cristãos para que possamos vencer nossos próprios interesses internos conflitantes com a vontade de Jesus Cristo, que deseja “um só rebanho e um só pastor”.



Oração a Nossa Senhora Auxiliadora

Santíssima Virgem Maria,
A quem Deus constituiu Auxiliadora dos Cristãos,
Nós vos escolhemos como senhora e protetora
desta casa.
Dignai-vos mostrar aqui vosso auxílio poderoso,
protegendo-nos do incêndio, da inundação, do raio,
das tempestades, dos ladrões, dos malfeitores, da
guerra e de todas as outras calamidades que
conheceis.
Abençoai, protegei, defendei, guardai como coisa
vossa as pessoas que vivem nesta casa. Sobretudo,
concedei-lhes a graça mais importante: a de
viverem sempre na amizade de Deus, evitando o
pecado.
Dai-lhes a fé que tendes na Palavra de Deus e o
amor que nutris por vosso Filho Jesus e por todos
aqueles pelos quais Ele morreu na Cruz.
Maria, Auxílio dos Cristãos, rogai por todos os que
moram nesta casa que vos foi consagrada.
Amém.





*Nossa Senhora
do Bom Parto*





Histórico

A devoção à Mãe de Deus, com o título de Nossa Senhora do Bom Parto, iniciou-se diante da imagem da Virgem Negra de Paris, exatamente na capital francesa, na antiga igreja Saint-Etienne-des-Grès. Com o tempo, tornou-se uma das mais tradicionais devoções da França, chegando a Portugal, Espanha e diversas outras nações.

Uma variação para este título mariano é Nossa Senhora do Divino Parto, além de outras denominações semelhantes, porém, diferentemente da original, tais imagens apresentam a Mãe de Deus com a pele clara. A Virgem de pele morena, por sua vez, fazia jus a uma simbologia difundida na Antiguidade pelas primeiras igrejas cristãs, para as quais a utilização da cor negra em símbolos religiosos era sinal de fertilidade.

No Brasil, a devoção a Nossa Senhora do Bom Parto existe desde os primórdios da colonização, espalhando-se a partir de Olinda para as demais regiões. A representação iconográfica mais conhecida é aquela na qual a Virgem Mãe está em cima de nuvens, com o Menino Jesus nos braços, tendo à frente mulheres grávidas ajoelhadas clamando por sua proteção, enquanto atrás aparecem inúmeros berços.

Nossa Senhora do Bom Parto é especialmente invocada nas ocasiões de tragédias pessoais e públicas. A disseminação de suas bênçãos entre as mulheres grávidas é porque se trata de um período de grande sensibilidade e risco, principalmente numa época em que a medicina não dispunha das condições necessárias para garantir completamente a saúde da mãe e da criança.

Dessa forma, entre os católicos tornou-se tradição, passada de geração a geração, recorrer à intercessão de Nossa Senhora do Bom Parto tanto durante a gravidez quanto na hora do nascimento da criança.

O dia de Nossa Senhora do Bom Parto é comemorado em 18 de

dezembro.

Com muita frequência, tenho indicado a gestantes que invoquem a intercessão de Nossa Senhora do Bom Parto.

Algumas pessoas ainda devem lembrar-se do que diziam os antigos: “Mulher grávida está com um pé na cova.” Essa insegurança diante do desfecho da gestação fez com que a devoção a Nossa Senhora do Bom Parto fosse propagada e muitas mães aflitas recorressem a ela, pedindo uma “boa hora”.

Nossa Senhora, que em seu milagroso parto deu à luz o Filho de Deus, garante amparo a todas as mães do mundo.

Assim, esta devoção mariana sempre foi e ainda é muito invocada pelas parteiras. Certa vez, a neta de uma delas contou-me que, durante muitos anos, sua avó praticou esse digno ofício. Quando chamada para fazer um parto, levava consigo uma bolsa embornal, sacola confeccionada em tecido grosso e com alças compridas, na qual colocava todos os “apetrechos” necessários ao desempenho de sua função, sem nunca esquecer do quadro de Nossa Senhora do Bom Parto. Ao chegar à casa da parturiente, enquanto a água fervia, acomodava o quadro em local de destaque, acendia uma vela e puxava a “reza” pedindo a proteção da Virgem Mãe do Bom Parto. Depois, enquanto se ocupava de trazer o bebê ao mundo, a família dava continuidade à oração. Devotíssima de Nossa Senhora do Bom Parto, essa senhora sempre agradecia à Virgem pelas crianças nascidas e pela saúde de suas mães.

Hoje, a medicina possui todas as condições e instrumentos próprios, bem como profissionais capacitados, para proporcionar segurança às mulheres — algumas capitais possuem programas especialmente desenvolvidos para acompanhar gestantes durante a gravidez, no parto e após —, mas isso não significa que elas não necessitem mais do auxílio da Virgem Mãe. A intercessão da Mãe de Deus é sempre providencial. Ademais, ainda existem mulheres excluídas desse direito, principalmente nas zonas rurais, no sertão e em outras localidades afastadas. Essas jovens, às vezes meninas ainda, só podem contar com a valiosa intercessão de Nossa Senhora do Bom Parto e com a habilidade das parteiras, verdadeiras heroínas que andam quilômetros, por terra ou em barcos, para trazerem ao mundo uma nova vida.

Nossa Senhora do Bom Parto, intercedei pelas grávidas e por seus filhos!



Oração a Nossa Senhora do Bom Parto

Ó Maria Santíssima,
Vós, por um privilégio especial de Deus,
Fostes isenta da mancha do pecado original
E, devido a este privilégio, não sofrestes os
incômodos da maternidade,
nem ao tempo da gravidez nem no parto,
Mas compreendeis perfeitamente as angústias e
aflições das pobres mães que esperam um filho,
Especialmente nas incertezas do sucesso ou
insucesso do parto.
Olhai para mim, vossa serva,
Que, na aproximação do parto, sofro angústias e
incertezas.
Dai-me a graça de ter um parto feliz.
Fazei que meu bebê nasça com saúde, forte e
perfeito.
Eu vos prometo orientar meu filho sempre pelo
caminho certo,
O caminho que o vosso Filho, Jesus, traçou para
todos os homens, o caminho do bem.
Virgem, Mãe do Menino Jesus,
Agora me sinto mais calma e mais tranquila
Porque já sinto a vossa maternal proteção.
Nossa Senhora do Bom Parto, rogai por mim!

Amém.





*Nossa Senhora
do Carmo*





Histórico

Na Idade Média, monges atuavam como cavaleiros cruzados. Por volta de 1155, muitos deles, fatigados pelas batalhas empreendidas para conquistar a Terra Santa, fixaram-se no chamado Monte Carmelo, montanha na costa de Israel com vista para o mar Mediterrâneo e cujo nome significa “jardim” ou “campo fértil”. Desejosos de uma vida autenticamente cristã, ali se estabeleceram e fundaram uma capela dedicada à Virgem Maria, razão pela qual ficaram conhecidos como Irmãos da Bem-aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo.

Posteriormente, em 1226, o Papa Honório III concedeu a aprovação oficial da Igreja à ordem fundada pelos monges carmelitas. Em 1235, os mouros voltaram à Terra Santa e promoveram brutal perseguição contra os cristãos. Para sobreviver, os monges separaram-se em dois grupos, cabendo a um deles a missão de defender o mosteiro, mas acabaram mortos e sua morada foi incendiada. O outro grupo dispersou-se em três regiões distintas: Sicília, na Itália; Creta, na Grécia; e Aylesford, na Inglaterra. Nesta última localidade, em 1238, chegaram a fundar um mosteiro, porém não foram aceitos pelas autoridades eclesiásticas locais e enfrentaram a ameaça de extinção.

Em 16 de julho de 1251, no convento de Cambridge, durante oração feita a Nossa Senhora pelo superior da ordem, São Simão Stock, pedindo um sinal de sua proteção que fosse visível aos inimigos, o escapulário da Virgem do Carmo foi entregue por Nossa Senhora com a seguinte promessa: “Recebe, meu filho muito amado, este escapulário de tua ordem, sinal de meu amor, privilégio para ti e para todos os carmelitas: quem com ele morrer, não se perderá. Eis aqui um sinal da minha aliança, salvação nos perigos, aliança de paz e de amor eterno.”

Após essa aparição, a perseguição deixou de ocorrer e a ordem tornou-se conhecida em toda a Europa, atraindo muitos adeptos. O escapulário, por sua vez, foi incorporado aos objetos de uso

corrente dos cristãos, como sinal da manifestação do amor da Virgem Maria e símbolo de vida cristã dedicada a Deus.

O dia de Nossa Senhora do Carmo é comemorado em 16 de julho.

Comentar sobre a devoção a Nossa Senhora do Carmo, Mãe do Santo Escapulário e Mãe da Boa Morte é como descrever a relação com minha mãe biológica. Sempre terei a sensação de ter deixado para trás algum aspecto importante devido a tantos momentos de conforto, consolação e graças que dela tenho recebido. Nesta devoção, lanço-me sem medo e a ela recorro diariamente nas três Ave-Marias diárias e no uso ininterrupto do Santo Escapulário.

Em 1995, no dia em que fui ordenado padre, a Nossa Senhora do Carmo consagrei minha vida sacerdotal.

Posteriormente, quando mais necessitei, numa gravíssima doença de minha irmã biológica, a Nossa Senhora do Carmo clamei em prantos e a ela atribuo a graça da cura recebida de Deus.

Em meu ministério sacerdotal, inúmeras vezes, ao ministrar o sacramento da unção dos enfermos, fiz a imposição do escapulário e sou testemunha de verdadeiras graças.

Deus suscitou em meu coração uma obra de evangelização que demanda estarmos em contínua atitude de missão, a qual cresce a cada dia pelo país todo, e foi a Nossa Senhora do Carmo que consagrei a obra Evangelizar é Preciso.

Acredito fielmente que em Nossa Senhora do Carmo aplica-se o que São Bernardo de Claraval testemunhou sobre Maria: “Quem recorreu à vossa proteção não foi por vós desamparado, ó clemente, ó piedosa, ó doce sempre Virgem Maria.”

Esta devoção é frequentemente estimulada pela Igreja, como fez o Papa Paulo VI, ao ressaltar o imenso fruto espiritual propiciado pelo uso do escapulário, e também o Papa João Paulo II, que deu seu testemunho como devoto do Escapulário do Carmo.

Por fim, ressalto que conheço e guardo muitas estampas com a imagem de Nossa Senhora do Carmo. Uma das que mais me impressiona é aquela em que a Virgem, por especial privilégio de seu Filho Jesus, socorre as almas do purgatório. Assim como a vida, a morte é uma realidade que em Cristo Ressuscitado ganha nova perspectiva. Rezar invocando Nossa Senhora do Carmo como auxílio de uma “boa morte” é querer morrer em paz com Deus.

A oração da Salve-Rainha, que nos é tão preciosa, invoca: “A vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia, pois, Advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei. E depois deste desterro, mostrai-nos Jesus, Bendito Fruto do vosso ventre. Ó clemente, ó piedosa, ó doce sempre Virgem Maria! Rogai por nós, Santa Mãe de Deus, para que sejamos dignos das promessas de Cristo. Amém.”



Oração a Nossa Senhora do Carmo

Nossa Senhora do Carmo,
Que deixastes o Santo Escapulário como sinal do
vosso amor e da vossa proteção,
Sois reconhecida como Assistência na vida e
Consoladora Amável na hora da morte.
Eu, vosso filho e devoto, pronto a vos servir,
disposto a vos amar, apresento-me a vós e faço o
meu pedido.

(pedir a graça...)

Nossa Senhora do Carmo, nunca se ouviu dizer que
alguém necessitado, tendo recorrido a vós, tenha
ficado desamparado.

Com confiança, Mãe do Escapulário,
Intercedei perante vosso Filho, Jesus Cristo,
Por mim, por aqueles pelos quais devo rezar
sempre e por todos que se confiam às minhas
orações.

Mãe amável, sede-nos propícia e rogai por nós a
Deus,
Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.
Amém.





*Nossa Senhora
da Conceição*





Histórico

Em bora haja registros de festas populares realizadas desde o século VII, na Península Ibérica, em homenagem a Nossa Senhora da Conceição, essa evocação restringia-se ao arquétipo da maternidade e nada tinha a ver com o dogma da Imaculada Conceição de Maria, definido pelo Papa Pio IX, em 1854. Esse conceito teológico admite como verdade irrefutável que Maria, diferentemente das outras criaturas humanas e em razão dos méritos de Jesus Cristo, nosso Salvador, foi preservada da mancha do pecado original, assim denominado por alusão ao ato cometido pelos primeiros pais, Adão e Eva. Em outras palavras, ela nasceu plena da graça santificante, sem nenhuma tendência para o mal, tendo recebido todos os benefícios decorrentes, como o da perseverança, num grau superior ao de qualquer outro santo. Inicialmente, Eva também possuía a graça santificante, porém perdeu-a em razão da transgressão do mandamento de Deus.

A própria Virgem Maria confirmou a definição dogmática na sua aparição em Lourdes, em 1858, quando se apresentou para Santa Bernadete dizendo: “Eu sou a Imaculada Conceição.”

Por sua condição, o coração de Maria no mistério da Imaculada Conceição é comparado a um vaso riquíssimo que contém todas as espécies de tesouros e preciosidades, fazendo-se bela e luminosa à semelhança do mais puro dos lírios: “Como a açucena entre os espinhos, assim é a minha amiga entre as donzelas” (Cânt. 2,2).

O dia de Nossa Senhora da Conceição é comemorado em 8 de dezembro.

Nesta denominação de Nossa Senhora, há a referência a um dos quatro dogmas católicos que fundamentam a Mariologia — a Imaculada Conceição (ou Concepção) de Maria —, segundo o qual a Mãe de Deus não apenas viveu em santidade, mas também foi concebida sem a mácula do pecado original. Os outros três dogmas são: maternidade divina de Maria, virgindade perpétua de Maria e Assunção de Maria ao céu em corpo e alma.

Muito antes de ser proclamada oficialmente como dogma pelo Papa Pio IX, em 1854, esta devoção já era professada e propagada pelos fiéis do mundo todo. Duas aparições de Maria — Nossa Senhora das Graças (1831-1832), que preparou a fé no dogma; e Nossa Senhora de Lourdes (1857), que o confirmou após a proclamação pela Igreja — contribuíram para fazer da Imaculada Conceição de Maria um dos pilares de sustentação do lugar da Virgem na economia da salvação.

Não há dúvida sobre a grande importância que todo o mistério da Imaculada Conceição representa para a Igreja e a vida santificante de fiéis.

No entanto, constato com grande preocupação e tristeza a indiferença crescente em relação à doutrina da Igreja, particularmente no tocante à devoção e à compreensão da Imaculada Conceição, e considero isso uma das piores expressões atuais de ateísmo. Não apenas devido à extinção do respectivo feriado nacional, como ocorria até 2002, mas principalmente pela ignorância sobre o quanto Deus nos quer santos e imaculados. Infelizmente, diante dos apelos sensuais e eróticos cada vez mais presentes no mundo, o desafio de sermos sem máculas (imaculados) soa para muitos como piegas e anacrônico.

Na contramão desse caminho, proponho que lancemos um olhar mais atento sobre a Imaculada Conceição da Virgem Maria, acreditando que os mesmos méritos da redenção de Jesus Cristo possam intervir e agir na pessoa humana, fazendo o “homem velho” dar lugar ao “homem novo”, renascido na graça e imaculado no Sangue do Senhor Jesus.



Oração a Nossa Senhora da Conceição

Virgem Santíssima,
Que fostes concebida sem o pecado original
E, por isso, mereceste o título de Nossa Senhora da
Imaculada Conceição,
E por terdes evitado todos os outros pecados,
O Anjo Gabriel vos saudou com as belas palavras:
“Ave Maria, cheia de graça.”
Nós vos pedimos que nos alcanceis, do vosso
Divino Filho,
O auxílio necessário para vencer as tentações e
evitar os pecados.
E já que vos chamamos de Mãe, atendei-nos com
carinho maternal
E ajudai-nos a viver como dignos filhos vossos.
Nossa Senhora da Conceição, rogai por nós!
Amém.





Nossa Senhora da Defesa





Histórico

A primeira intercessão de Nossa Senhora da Defesa ocorreu em 572, no nordeste da Itália, quando os *ampezzanos*, moradores da região de mesmo nome, na iminência de serem atacados pelos lombardos, povo de origem germânica que se estabeleceu em território italiano fundando o Reino Lombardo, reuniram-se para pedir a ajuda da Virgem Maria. A invasão foi inevitável, mas quando parecia que seriam derrotados, Nossa Senhora surgiu segurando uma espada em uma das mãos e flutuando sobre nuvens, as quais provocaram uma grande escuridão que ofuscou a visão dos lombardos. Estes acabaram lutando entre si até se aniquilarem por completo. A partir de então, Nossa Senhora recebeu novo título, o de Nossa Senhora da Defesa, fazendo nascer mais uma importante devoção.

Há, ainda, registros históricos sobre outra intervenção admirável da Bem-aventurada Virgem Mãe, em 1412, na mesma localidade, em que os *ampezzanos*, quase desarmados, conseguiram dominar as tropas do imperador dos godos, que pretendiam conquistar aquele território. O triunfo foi considerado um novo e prodigioso sinal de Nossa Senhora da Defesa, e até hoje essa façanha é relembrada e comemorada com festa nacional e religiosa.

Recentemente, no início do século XXI, a devoção a Nossa Senhora da Defesa chegou ao Brasil, mais precisamente à cidade de São Paulo, por intermédio de uma catequista que trouxe da Itália um quadro contendo essa imagem de Maria. Em setembro de 2003, foi inaugurada pelos devotos paulistanos a primeira igreja que tem como padroeira Nossa Senhora da Defesa.

O dia de Nossa Senhora da Defesa é comemorado em 18 de setembro.

De devoção pouco conhecida e difundida, Nossa Senhora da Defesa possui um santuário que lhe é dedicado na Itália, além de uma única igreja em São Paulo, inaugurada em 2003.

Fico surpreso e, ao mesmo tempo, inspirado por esta devoção, retratada pela Virgem Maria segurando o Menino Jesus no braço esquerdo e portando, na mão direita, uma espada erguida, pronta para defender-nos de todas as injustiças. Assim, desde a primeira vez que vi a imagem, e estabelecendo um paralelo entre o contexto histórico da aparição de Nossa Senhora e os enormes perigos pelos quais passamos na atualidade, propus-me a fazer uma novena para invocar sua intercessão como defensora.

Sem dúvida, estamos acostumados a buscar devoções marianas que nos inspirem consolo, ternura, aconchego e amor. Por outro lado, embora assuste, também é edificante contemplar a Mãe disposta a lutar pela vida de seus filhos.

É salutar para nós compreender que estamos numa contínua batalha entre o bem e o mal, o certo e o errado, a redenção e a salvação, travada tanto na vida temporal, não religiosa, quanto na espiritual. No primeiro caso, lidamos com diversas provações diárias, desde os desafios para honrar as dívidas mais simples da sobrevivência até os perigos da violência urbana, deparando-nos com a bala perdida que, “como flecha, voa de dia” (Sl 91,5). Sobre a batalha espiritual, o apóstolo Paulo diz: “Vistam a armadura de Deus para que, no dia mau, vocês possam resistir e permanecer firmes, superando todas as provas. Estejam, portanto, bem firmes: cingidos com o cinturão da verdade, vestidos com a couraça da justiça, os pés calçados com a prontidão para propagar o evangelho da paz; tenham sempre na mão o escudo da fé, e assim poderão apagar as flechas inflamadas do Maligno. Coloquem o capacete da salvação e peguem a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus” (Ef 6,13-16).

Por isso, não acredito ser contraditório invocar uma devoção mariana na qual Nossa Senhora apresenta-se portando um objeto belicoso, embora se defenda cada vez mais o desarmamento, uma vez que sua espada está associada a uma chama de fogo, isto é, ao fogo do Espírito Santo que purifica, renova e protege dos ataques do inimigo.

Conforme rezamos na oração de consagração a Nossa Senhora: “E assim

como sou vosso, ó incomparável Mãe, guardai-me, defendei-me como filho e propriedade vossa. Amém.”



Oração a Nossa Senhora da Defesa

Nossa Senhora da Defesa, Virgem Poderosa,
Recorro à vossa proteção contra todos os assaltos
dos inimigos,
Pois vós sois o Terror das Forças Malignas.
Eu seguro no vosso Manto Santo e me refugio
debaixo dele
Para estar guardado, seguro e protegido de todo o
mal.
Mãe Santíssima, Refúgio dos Pecadores,
Vós recebestes de Deus poder para esmagar a
cabeça da serpente infernal
E, com a espada levantada, afugentar os demônios
que querem acorrentar os filhos de Deus.
Curvado sob o peso dos meus pecados,
Venho pedir a vossa proteção hoje e em cada dia da
minha vida,
Para que, vivendo na luz do vosso Filho, Nosso
Senhor Jesus Cristo,
Eu possa, depois desta caminhada terrena, entrar na
pátria celeste.
Amém.





*Nossa Senhora da
Divina Providência*





Histórico

O **título mariano Nossa Senhora** da Divina Providência existe desde o século XII, quando já era invocado em vários santuários da Itália. Porém, somente em 1732 foi reconhecido oficialmente pela Santa Sé, governo central da Igreja Católica, disseminando-se por todo o mundo.

O quadro da Virgem, obra-prima do artista Scipione Puizone, foi doado aos padres barnabitas — integrantes da Ordem Clérigos Regulares de São Paulo (CRSP), uma das mais antigas da Igreja, fundada em 1530 —, em reposição à quebra de um afresco de Nossa Senhora da Divina Providência, pintado numa parede do convento por artista desconhecido. Durante mudança de sede de Milão para Roma, o afresco foi levado e chegou a ser recortado com a parede que lhe servia de suporte para evitar danos, mas acabou sofrendo uma queda enquanto o arquiteto responsável tentava encaixá-lo no espaço reservado e desfez-se em pedaços.

A nova pintura foi colocada no altar do oratório e, mais tarde, o superior geral dos barnabitas, Padre Mário Maccabei, determinou a transformação do local em uma capela. Com isso, o grupo de fiéis foi aumentando e deu origem a uma confraria, aprovada pelo Papa Bento XIV em 25 de setembro de 1744. Em 16 de julho de 1839, o Papa Gregório XVI elevou-a à posição de arquiconfraria.

Muitos papas, príncipes e reis registraram-se na arquiconfraria, destacando-se o zelo e a devoção do Papa Pio IX. Em 1888, por um decreto do Capítulo do Vaticano, a imagem foi coroada.

Uma peculiaridade encontrada na imagem da Mãe da Divina Providência é o fato de a criança que a Virgem segura em seus braços não ter auréola, por isso, segundo uma das interpretações apresentadas e aceitas, não se trata apenas do Menino Jesus, mas de uma representação de toda a humanidade. A mãozinha do menino está agarrada à da Virgem Mãe, com a confiança de quem se entrega à sua maternal proteção.

Em agosto de 1903, a devoção a Nossa Senhora da Divina

Providência começou a ser difundida no Brasil com a chegada dos padres barnabitas.

O dia de Nossa Senhora da Divina Providência é comemorado em 19 de novembro.

 A imagem de Nossa Senhora da Divina Providência apresenta um detalhe que faz a diferença para compreender esta devoção. Num primeiro olhar despercebido, parece tratar-se de Nossa Senhora com o Menino Jesus nos braços, mas, ao prestarmos atenção à criança, percebemos que não possui auréola na cabeça, diferentemente da Virgem Maria. Considerando-se que nas pinturas de caráter religioso a auréola expressa santidade, podemos aferir que o menino nos braços de Nossa Senhora não é Jesus, e sim uma representação de cada um de nós, humanos, de quem ela se faz intercessora perante a Divina Providência.

Na sociedade moderna, somos estimulados a depositar nossa confiança em serviços privados que supostamente garantem um futuro confortável. Nossa segurança é, assim, dependente de economias guardadas, ações bancárias aplicadas e bens acumulados. Aqui, faço eco à palavra questionadora de Jesus: “De que adianta o homem ganhar o mundo inteiro e perder sua própria vida?” (Lc 8,36). Ou ainda: “Não vos preocupeis, dizendo: ‘O que vamos comer? O que vamos beber? Como vamos nos vestir? Os pagãos é que procuram essas coisas. Vosso Pai, que está nos céus, sabe que precisais de tudo isso. Pelo contrário, buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão dadas por acréscimo” (Mt 6,31-34).

Não há dúvida da necessidade de uma vida comedida e programada, no entanto, muitas vezes os fatos, acontecimentos e tragédias fazem-nos perder o controle da situação. Quando pensamos na humanidade toda nos braços de Maria, conforme sugere a imagem, somos obrigados a sair de nosso “pequeno mundo” envolvido por redomas de egoísmo e autopiedade e pensar que o mundo não gira em torno do “eu”, o qual está inserido numa realidade muito mais ampla de redenção ou perdição.

Ao constataremos que, por meio do menino retratado na imagem de Nossa Senhora da Divina Providência, vemos a nós mesmos como pessoas abraçadas e cuidadas por Maria, podemos ter certeza de que nossas orações, preces e angústias também são acolhidas de forma singular.

Nossa Senhora da Divina Providência vem lembrar-nos de que nossos lábios, corações e atitudes deveriam repetir com mais frequência as seguintes

palavras: “Deus provê, Deus proverá e Sua Misericórdia nunca faltará!”



Oração a Nossa Senhora da Divina Providência

Virgem Imaculada da Divina Providência,
Prostrados aos vossos pés, rogamo-vos com a
confiança de filhos prediletos
E pedimo-vos a graça de um particular auxílio.
Ó nossa Mãe, Maria Santíssima,
Vede em quantas necessidades nos achamos, tanto
espirituais como temporais!
Vinde depressa, ó querida Mãe, e mostrai a todos
que nos socorreis
e consolais! Amém!
Mãe da Divina Providência, rogai por nós!





*Nossa Senhora
das Dores*





Histórico

O nome refere-se às sete dores sofridas por Maria e descritas nos Evangelhos, sendo também denominada Nossa Senhora da Piedade, da Soledade, das Angústias, das Lágrimas, das Sete Dores, do Calvário ou do Pranto. Algumas imagens de Nossa Senhora das Dores apresentam uma ou sete espadas perfurando seu peito, o que é referência à primeira de suas dores, quando Simeão prediz que “uma espada traspassará sua alma” (Lc 2,35). Outras estátuas apresentam Maria chorando aos pés de Jesus, na Cruz, ou segurando o corpo de seu Filho nos braços após a crucificação (Pietà).

Além da profecia de Simeão, as outras dores de Nossa Senhora são: a fuga para o Egito; a perda de Jesus aos 12 anos, durante a peregrinação a Jerusalém; o caminho de Jesus para o Calvário; a crucificação; a retirada de Jesus da Cruz; o sepultamento do corpo de seu Filho no sepulcro.

Em suas revelações, aprovadas pela Igreja, Santa Brígida afirma que Nossa Senhora prometeu conceder sete graças a quem rezar, a cada dia, sete Ave-Marias em honra de sete dores e lágrimas, meditando sobre as mesmas. As sete graças prometidas são:

- 1ª – Paz na família.
- 2ª – Iluminação sobre os Divinos Mistérios.
- 3ª – Consolo nas penas e acompanhamento nos trabalhos.
- 4ª – Atendimento a todos os pedidos que não se oponham à vontade de seu adorável Divino Filho e à santificação das almas.
- 5ª – Defesa nos combates espirituais contra o inimigo infernal e proteção em todos os instantes da vida.
- 6ª – Assistência no momento da morte e visão do rosto da Mãe Santíssima.
- 7ª – Condução da vida terrena à felicidade eterna para quem propagar esta devoção, com isenção dos pecados e contando com sua eterna consolação e a de seu Filho.

Santo Afonso Ligório, por sua vez, atesta que Nosso Senhor

Jesus Cristo prometeu aos devotos de Nossa Senhora das Dores as seguintes graças:

1ª – Terão a graça de fazer verdadeira penitência por todos os seus pecados antes da morte.

2ª – Nosso Senhor Jesus Cristo imprimirá nos seus corações a memória de Sua paixão, dando-lhes depois um prêmio especial no céu.

3ª – Serão guardados por Jesus Cristo em todas as tribulações em que se acharem, especialmente na hora da morte.

4ª – Jesus os deixará nas mãos de Sua Mãe para que deles disponha a seu agrado, obtendo todos e quaisquer favores.

O dia de Nossa Senhora das Dores é comemorado em 15 de setembro.

Todos nós estamos sujeitos à fragilidade e às contingências da natureza humana. Em sã consciência, ninguém escolhe a dor. Porém, ela se impõe ao longo da vida, seja por razões orgânicas, seja como fruto de decisões tomadas tanto para o bem quanto para o mal.

Em outras palavras, embora não se trate da vontade de Deus, a dor acompanha nossa trajetória de vida.

Então, como lidar com essa condição?

A dor é uma realidade universal e, particularmente, muitas vezes tenho orientado ou até presenteado mães que perderam seus filhos ou filhas com uma imagem de Nossa Senhora das Dores. Mais do que a figura em si, vale o exemplo, uma vez que as sete dores de Maria assemelham-se aos nossos mais profundos sofrimentos nesta passagem pelo mundo. Adaptando-as ao nosso contexto, recomendo:

- Quando a incerteza sobre o futuro e as compensações de ser fiel ao Senhor brotarem em nosso coração, contemplemos não apenas a profecia de Simeão (Lc 2,34-35), como também todo o seu louvor;

- Quando os “Herodes de hoje” levantarem-se contra nós e nossos entes queridos, meditemos sobre a fuga da Sagrada Família para o Egito (Mt 2,13-14);

- Quando um filho ou uma filha adolescente perder-se nos descaminhos da vida, reflitamos sobre a aflição da Virgem das Dores na perda do menino Jesus e na busca incessante até encontrá-lo (Lc 2,43b-45);

- Quando os calvários forem inevitáveis na nossa vida ou na de quem amamos, estejamos lá como Maria esteve, mesmo que em silêncio, com olhar afável (Lc 23,26-27);

- Quando sentenciados ou oprimidos por algo contra o qual não há mais o que fazer, saibamos estar preparados para aceitar com serenidade (Jo 19,15-27a).

- Quando aqueles que tiveram a graça de conceber um filho ou uma filha se depararem com a dor indescritível de sua morte, pela qual Maria também passou, contemplem a sexta espada (Mc 15,42), buscando dar-se conta de que “tudo se pode em Deus”.

- Quando, em situação de luto, em que a consciência da impotência

humana rasga-nos como uma lança rasga a alma numa dor profunda, tenhamos a mesma certeza de Maria de que “só Deus basta” (Jo 19,40-42a).

Quando tristes sentirmos a “cruz” pesar, lembremo-nos do exemplo da Virgem Mãe das Dores.

Virgem Mãe das Dores, rogai por nós!



Oração a Nossa Senhora das Dores

Nossa Senhora das Dores,
No teu Imaculado Coração também quero
repousar.
Nossa Senhora,
Tua missão continua com o calvário de cada filho,
cada filha, nas suas aflições e tribulações.
Temos a certeza, Mãe,
Que o teu coração ainda sofre com o calvário de
tantos filhos e filhas,
Ainda hoje flagelados pelo desemprego, açoitados
pela fome, caluniados e crucificados pela pobreza,
pela injustiça.
O calvário continua, Mãe,
São milhares e milhares de filhos teus que,
diariamente, são crucificados e mortos.
É por isso que recorro à tua especial atenção,
Senhora de Deus, Senhora da Igreja,
E peço: leve a teu Filho Jesus minhas aflições e as
aflições daqueles que hoje sofrem.
Intercede pelo teu povo que sofre e clama.
Mãe das Dores, Mãe do sofrimento,
Faze-nos compreender a nossa missão hoje.
Nossa Senhora,
Fica conosco e conduz-nos pelo caminho do

calvário,
Não só contemplando, mas acreditando que a
ressurreição e a vitória chegarão.
Amém.





*Nossa Senhora
de Fátima*





Histórico

A primeira aparição de Nossa Senhora de Fátima ocorreu em maio de 1917 para a pastorinha Lúcia dos Santos, de 9 anos, e seus primos, Jacinta e Francisco Marto, de 6 e 8 anos respectivamente. As crianças haviam conduzido ovelhas à Cova da Iria e estavam brincando, quando um clarão semelhante a um relâmpago iluminou o céu. Temendo a chegada de um temporal, reuniram o rebanho, mas houve um segundo clarão e, sobre uma pequena azinheira, viram “uma senhora vestida de branco, mais brilhante que o sol, emanando luz muito clara e intensa”. A bela senhora disse: “Não tenhais medo, não vos faço mal.” Lúcia perguntou: “De onde vens?” “Sou do céu”, ela respondeu, erguendo a mão para apontar o horizonte.

Então, Nossa Senhora perguntou: “Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?”

“Sim, queremos”, responderam.

“Ides, pois, ter muito que sofrer, mas a graça de Deus será o vosso conforto”, completou a Virgem. Então, abriu as mãos com um gesto amoroso de Mãe que oferece seu coração e espalhou uma luz intensa que alcançou as crianças. Por fim, despediu-se dizendo “rezem o terço todos os dias para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra” e desapareceu.

Após o primeiro encontro, ao longo do mesmo ano, seguiram-se mais cinco aparições, nos meses de junho, julho, agosto, setembro e outubro. Na segunda aparição, Maria revelou que logo levaria Jacinta e Francisco, enquanto Lúcia permaneceria como sua porta-voz neste mundo com a missão de ajudar a difundir a devoção ao seu Imaculado Coração. Na terceira visita, a Mãe de Deus pediu que todos continuassem rezando para obter a paz do mundo e o fim da Primeira Guerra Mundial, então em curso. Também prenunciou a conversão da Rússia aos princípios cristãos, resultando em “algum

tempo de paz”, já antevendo a chegada de uma nova guerra. Ensinou-os, ainda, a incluir no terço, após cada mistério, a oração: “Ó, meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno, levai as almas todas para o céu e socorrei principalmente as que mais precisarem.”

Na quarta aparição, prometeu realizar um milagre para que todos cressem e, na seguinte, reforçou a importância de rezar o terço para alcançar o fim da guerra.

Em sua derradeira manifestação, diante dos pastorinhos e de uma multidão de 70 mil pessoas, Nossa Senhora cumpriu o prometido, fazendo o sol brilhar mais intensamente e aproximar-se da Terra num espetáculo de luz e cores nunca antes visto. Os três pastorinhos, por sua vez, também enxergaram, ao lado da Virgem Maria, as presenças de São José e do Menino Jesus, que abençoava o mundo.

O dia de Nossa Senhora de Fátima é comemorado em 13 de maio.

“*Não tenhais medo*, não vos faço mal. Sou do céu.”

Com essas palavras iniciais, Nossa Senhora interferiu na história humana para, num ambiente de guerra, trazer mensagens de paz e salvação. Já em sua saudação, repetiu o que seu Filho tantas vezes recomendou: “Não tenhais medo” (Mt 14,27).

Entre tantas manifestações, as ocorridas em Fátima, Portugal, foram aquelas nas quais Maria mais falou e aconselhou, sendo também as que dispõem de maior número de registros, em grande parte, pelo fato de serem recentes, ocorridas em 1917, e também em razão da permanência entre nós, durante muitos anos, da pastorinha Lúcia, principal interlocutora de Nossa Senhora. Lúcia viveu como freira carmelita enclausurada e sua morte ocorreu em 13 de fevereiro de 2005, aos 97 anos.

Maria apareceu aos três pastorinhos — Jacinta, Francisco e Lúcia — e referiu-se ao céu e ao inferno como uma realidade indiscutível, lembrando o que Jesus já havia afirmado: “Eu voltarei para o Pai e vos prepararei um lugar” (Jo 14,2-3). À Jacinta, respondeu sobre sua ida para junto do Pai com um sim imediato; a Francisco, impôs a condição de rezar o terço. Quanto à Lúcia, garantiu o céu após muitas tribulações.

Somos instigados por Nossa Senhora de Fátima a buscar o céu como uma realidade última dos bem-aventurados e a romper com todo e qualquer pacto com o Inimigo de Deus.

Em suas aparições, Nossa Senhora também comentou sobre a chegada da paz, em particular o fim da Primeira Guerra Mundial, porém, numa reflexão extremamente atual, revelou que os conflitos rurais, urbanos, familiares e pessoais somente seriam pacificados quando no coração humano pulsassem os sentimentos do Sagrado Coração de Jesus e do Imaculado Coração de Maria.

Na última aparição, trouxe o Menino Jesus e, ao se despedir, insistiu veementemente na recitação do terço. Por fim, o sol estremeceu mediante as bênçãos derramadas sobre o mundo por intercessão de Maria e pelo próprio Jesus Cristo Senhor Nosso.

Nessa aparição em especial, há algo muito importante a ser destacado. Maria não só insistiu na necessidade de rezarmos, mas também ensinou uma

oração que posteriormente foi incorporada na recitação do terço:

“Quereis aprender uma oração? Quando rezais o terço, dizei em cada mistério: Ó, meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno, levai as almas todas para o céu e socorrei principalmente as que mais precisarem. Amém.”



Oração a Nossa Senhora de Fátima

Santíssima Virgem,
Que nos montes de Fátima vos dignastes revelar aos
três pastorinhos os tesouros de graças que podemos
alcançar, rezando o Santo Rosário,
Ajudai-nos a apreciar sempre mais esta santa
oração,
Para que, meditando os mistérios da nossa
redenção,
Alcancemos as graças que insistentemente vos
pedimos:
“Ó, meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do
inferno, levai as almas todas para o céu e socorrei
principalmente as que mais precisarem.”
Maria Santíssima, volvei vossos olhos
misericordiosos para este mundo tão necessitado de
paz, saúde e justiça.
Vinde em nosso auxílio, Mãe dos Aflitos,
Socorrei-nos com vosso amor e vossa piedade.
Nossa Senhora do Rosário de Fátima, rogai por nós.





*Nossa Senhora
da Glória*





Histórico

A festa de Nossa Senhora da Glória é o mesmo evento litúrgico da Assunção de Nossa Senhora, em que a Igreja celebra a glorificação de Maria coroada como rainha do céu e da terra. Por isso, Nossa Senhora da Glória é representada com uma coroa na cabeça, um cetro na mão e o Menino Jesus nos braços.

Maria aparece nos escritos do Novo Testamento pela última vez no primeiro capítulo dos Atos dos Apóstolos. Está no meio dos seguidores de Cristo, em oração no cenáculo, aguardando a descida do Espírito Santo. Depois dessa passagem, ela não é mais citada na Bíblia e, por muitos anos, a Igreja não soube ao certo o que dizer sobre o paradeiro de Maria.

A Assunção de Nossa Senhora foi decretada no Oriente, no século VII, pelo imperador bizantino Maurício Tibério. No mesmo século, a festa da Dormitio, que significa passagem para outra vida, foi introduzida também em Roma por um papa de origem siríaca, Sérgio I, mas somente um século mais tarde o termo Assunção passou a ser difundido.

A definição dogmática, promulgada pelo Papa Pio XII em 1950, declarando que Maria não precisou esperar, como os outros seres humanos, o final dos tempos para obter a ressurreição corpórea, quis demonstrar o caráter único de sua santificação pessoal, pois o pecado nunca ofuscou, nem por um instante, o brilho de sua alma. Embora os santos já gozem da visão beatífica, estão de certo modo aguardando a plenitude final da redenção, isto é, a união definitiva, espiritual e corporal com Cristo glorioso, o que em Maria já ocorreu com a singular graça da preservação do pecado.

Maria está associada a seu Filho Jesus na dor para expiação da culpa dos nossos primeiros pais. O papel de Maria, portanto, não é somente ser a Mãe do Redentor, mas colaborar com Ele, numa íntima união que triunfe sobre os dois inimigos do gênero humano: o pecado e a morte.

Assim como a redenção de Cristo teve sua conclusão com a

Ressurreição, também a vitória de Maria sobre o pecado, com a Imaculada Conceição, realizou-se com a vitória sobre a morte mediante a glorificação corpórea na sua Assunção ao céu.

O dia de Nossa Senhora da Glória é comemorado em 15 de agosto.

 A devoção a Nossa Senhora da Glória está intimamente ligada ao que a Igreja proclamou como verdade de fé para todos os cristãos: “Maria foi assunta à glória de Deus no céu em corpo e alma” (Constituição Dogmática Generosíssimo Deus, de Pio XII, de 1950). O apóstolo São Paulo, por sua vez, entusiasma-nos ao comentar sobre a coroa de glória a ser recebida no céu: “Combati o bom combate, terminei minha corrida, conservei a fé. Agora só me resta a coroa da justiça que o Senhor, justo Juiz, me entregará naquele dia; e não somente para mim, mas para todos os que tiverem esperado com amor a sua manifestação” (2 Tm 4,7-8).

De fato, este título mariano propicia um sentido de fé para lutarmos e vencermos todas as provações, tentações e ações do Inimigo em sua busca contínua por desencorajar-nos a seguir o caminho indicado por Nossa Senhora, a qual foi “serva fiel de Deus” e com Ele está na glória como fim último de todos os que mantiveram a perseverança final (Mt 24,13).

Nossa Senhora da Glória, que é representada com uma coroa na cabeça, um cetro na mão e o Menino Jesus nos braços, traz, sem dúvida, um “sinal de esperança segura e conforto para o povo de Deus, peregrino”. Enfatizo o “sinal de esperança” por sua importância nos dias de hoje, quando o derrotismo e o desânimo abatem alguns cristãos, levando-os a desistir muito facilmente de sua missão. Em Nossa Senhora da Glória, podemos identificar um eco de Jesus, que tanto insistiu para não temermos, termos coragem e permanecermos firmes na fé.

Nossa Senhora da Glória estimula em nós a perseverança e a obediência a Deus.

São João Bosco assim recorreu à nossa intercessora: “Ó Maria, alcançai-nos de Jesus a saúde do corpo, se for para o bem da alma. Assegurai-nos, porém, a salvação eterna.”



Oração a Nossa Senhora da Glória

Soberana Senhora, Rainha da Glória,
Sabemos que estás perto de Deus, na glória eterna,
Que te inclinas para nós com amor de mãe.
Por isso, aqui estamos implorando a tua proteção
sobre cada um de nós e sobre todo o teu povo.
Volte para nós teu olhar cheio de misericórdia.
Estamos expostos a muitos males e perigos durante
nossa vida inteira.
Afasta de nós todos esses males.
Ajuda-nos a trabalhar contra tudo o que ameaça o
bem-estar da humanidade.
Que nós saibamos cultivar nossa fé e nosso amor a
Deus e ao próximo.
Que nós saibamos praticar a justiça com todos.
Com a tua proteção, queremos perseverar até o fim
de nossa vida,
Fazendo o bem ao próximo,
Seguindo o teu exemplo de fé e de amor sem
medida,
Para merecermos um dia, também nós, alcançar a
glória eterna,
Junto de ti, com o Pai, o Filho e o Espírito Santo.
Amém.





*Nossa Senhora
das Graças*





Histórico

Em 27 de novembro de 1830, na capela das Irmãs Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, fundada no século XVII, na França, a noviça Irmã Catarina Labouré teve uma visão de Nossa Senhora. A Virgem Santíssima estava em pé em cima de um globo, segurando com as duas mãos outra esfera menor, sobre a qual aparecia uma pequena cruz de ouro. Seus dedos, de repente, encheram-se de anéis com pedras preciosas, e de suas mãos provinham raios luminosos, símbolo das graças que Nossa Senhora derrama sobre quem as suplica.

Em seu relato, Santa Catarina Labouré afirmou que a Mãe de Deus baixou os olhos e disse, no íntimo de seu coração: “Este globo que vês representa o mundo inteiro (...) e cada pessoa em particular.” Irmã Catarina também ouviu de Nossa Senhora o pedido para que cunhasse uma medalha e a garantia de que todas as pessoas que a trouxessem com devoção receberiam muitas graças.

A mesma visão, que continha diversos símbolos da fé cristã, como os Sagrados Corações de Jesus e de Maria e uma serpente, disposta aos pés de Nossa Senhora, alusão ao pecado original, repetiu-se várias vezes sobre o sacrário do altar-mor; ali aparecia Nossa Senhora, sempre com as mãos cheias de graças estendidas para a terra, fazendo a mesma invocação.

O arcebispo de Paris, Dom Quelen, autorizou a cunhagem da medalha e instaurou inquérito oficial sobre a origem e os efeitos do artefato, que o povo denominou Medalha Milagrosa ou Medalha de Nossa Senhora das Graças. O inquérito concluiu que a rápida propagação, o grande número de medalhas cunhadas e distribuídas, os admiráveis benefícios e as graças singulares obtidas confirmavam a realidade das aparições, a verdade das narrativas da vidente e a difusão da Medalha.

Os símbolos contidos na Medalha são riquíssimos em significados. Na parte da frente, há a imagem de Maria e a jaculatória (pequena oração) “Ó Maria concebida sem pecado, rogai

por nós, que recorremos a vós”, afirmando o dogma da Imaculada Conceição e pedindo a intercessão de Nossa Senhora. No reverso, a cruz sobre a letra M, de Maria, indica que Jesus está acima de Nossa Senhora, que é intercessora e Mãe. Os Sagrados Corações de Jesus e de Maria, ardendo em chamas, simbolizam o amor de Deus e da Mãe por toda a humanidade e cada ser humano em particular. Os espinhos no coração de Jesus e a espada no coração de Maria simbolizam o sofrimento pelo qual eles passaram: Jesus, para salvar a humanidade, e Maria, como “corredentora”, sofrendo também com a paixão de seu Filho.

O dia de Nossa Senhora das Graças é comemorado em 27 de novembro.

Sofremos com muitas catástrofes climáticas, e muitos profetizam um mundo fadado ao caos. De fato, é possível que o ser humano, por causa do mau uso de sua liberdade, acabe destruindo nossa casa chamada Terra, mas não por vontade de Deus.

Ao se revelar a uma noviça, na França, Nossa Senhora das Graças enfatizou sua missão incessante ao lado de seu Filho. De acordo com o relato da visão, a Virgem trazia em uma das mãos um globo terrestre que ela oferecia ao Senhor, indicando as maravilhas de Sua criação, na qual cada pessoa é obra desdobrada de Sua natureza. Os raios luminosos que emanavam de suas mãos, por sua vez, indicavam ser Nossa Senhora intercessora das graças de que tanto necessitamos.

Nossa Senhora das Graças mostrou, por meio de sua aparição, que o mundo pertence a Deus e a vitória já foi conquistada por seu Filho na Cruz Redentora.

Dessa aparição, surgiu um artefato que a própria Virgem Maria mandou cunhar, sendo hoje conhecido por todos como Medalha Milagrosa. Particularmente, tenho imensa devoção por Nossa Senhora das Graças e sua Medalha Milagrosa. Conforta-me saber que, por intercessão de Maria, uma “torrente de luz” é derramada sobre um mundo de trevas, onde a guerra, a fome e a violência obscurecem a harmonia e a paz. A serpente pisada por Nossa Senhora das Graças é uma alusão à força real do Inimigo de Deus que tenta nos manter fora do Paraíso, assim como fez com nossos pais, Adão e Eva. Por outro lado, enche-nos de esperança saber que a serpente é inofensiva para aqueles que têm Maria como mãe e seguem seu caminho para Jesus.

Já há alguns anos tenho feito, pelos meios de comunicação, a Novena de Nossa Senhora das Graças. Entre os milhares de testemunhos recebidos, partilho este enviado por Adriana, de Matelândia - PR, que recorreu a Nossa Senhora das Graças, por meio da Novena, pedindo pela saúde de sua irmã de apenas 21 anos. Duas semanas antes do casamento, a jovem descobriu a existência de quatro nódulos no estômago. Desesperados com a notícia de uma doença grave e o inevitável cancelamento da cerimônia, todos os familiares dobraram os joelhos implorando a intercessão de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, que ouviu suas preces. Passados sete dias, novos exames

comprovaram que os quatro nódulos haviam desaparecido, e não seria mais necessária a realização de cirurgia e do tratamento quimioterápico previsto.

Com certeza, foi o auxílio e a intercessão de Nossa Senhora das Graças perante seu Divino Filho, Jesus Misericordioso, que propiciou tamanha felicidade a essa família.

Maria, concebida sem pecado original, rogai por nós que recorremos a vós!



Oração a Nossa Senhora das Graças

Virgem Imaculada,
Nesta oração, venho pedir as graças que me são tão
necessárias.
Nossa Senhora das Graças, Mãe da Medalha
Milagrosa,
Ao olhar tuas mãos derramando graças e bênçãos,
Com confiança, peço tua poderosa intercessão.
Mãe, embora eu não seja digno(a), apresenta o meu
pedido ao teu Divino Filho Jesus.
Nossa Senhora das Graças,
Mãe da Medalha Milagrosa,
Obtém de teu Filho a graça que peço com profunda
confiança.
Santíssima Virgem,
Creio e professo tua Santa e Imaculada Conceição,
pura e sem mancha.
Puríssima Virgem Maria,
Faz-me alcançar a humildade, a caridade, a
obediência, a pureza de corpo e de espírito de teu
amado Filho.
Ajuda-me a alcançar, Mãe, a perseverança na
prática do bem durante toda a minha vida e uma
santa morte.
Amém.





*Nossa Senhora
de Guadalupe*





Histórico

A aparição de Nossa Senhora de Guadalupe é um mistério que desafia a ciência. Segundo relato do índio Juan Diego Cuauhtlatoatzin, uma senhora belíssima apareceu-lhe em 9 de dezembro de 1531, quando se dirigia à Missão Franciscana para participar da missa. Chamou-o pelo nome, e, após conversarem, combinou de vê-lo novamente. Num dos encontros seguintes, incumbiu-o de pedir ao bispo para construir uma capela naquele local, mas o clérigo não acreditou em suas palavras e pediu uma prova.

Para atender ao pedido do bispo, a senhora pediu que Juan Diego colhesse no alto de um morro as mais lindas flores. Por estarem numa estação imprópria, o índio acreditou tratar-se de uma missão impossível, mas, para seu espanto, encontrou rosas de espécies magníficas. Utilizou sua tilma — manto feito a partir do cacto — para levá-las até o bispo e, uma vez em sua presença, enquanto as rosas caíam ao chão, em sua veste apareceu a imagem de uma linda mulher, tal como descrevera anteriormente.

Na imagem do manto, Nossa Senhora aparece como uma jovem recém-saída da adolescência, com pele morena e rosto ovalado, cujo semblante sugere uma atitude de profunda oração, amor e ternura. Em análise mais detalhada, por meio de diversos símbolos em sua figura, relativos tanto aos povos nativos quanto aos europeus, pode-se concluir que a Virgem de Guadalupe antecipa a gênese do povo mexicano, surgido a partir da miscigenação entre índios e espanhóis.

Fenômenos inexplicáveis do ponto de vista da ciência e das técnicas de pintura conhecidas pela humanidade também estão presentes na imagem de Nossa Senhora e fazem os estudiosos concluírem por sua origem milagrosa. Um deles, descoberto por um pesquisador após a ampliação dos olhos da imagem de Nossa Senhora de Guadalupe com aparatos tecnológicos, é a constatação de que sua íris reflete uma cena onde aparecem várias figuras, o que

seria inviável dado ao espaço diminuto, incluindo um índio sentado com a pernas cruzadas; o bispo; um outro espanhol, que, como se sabe, servia de intérprete para o bispo; uma mulher negra, chamada Maria, que trabalhava na sede episcopal; uma família com seis pessoas, entre elas, crianças; o próprio índio Juan Diego com a tilma esticada contendo a imagem e para onde estão voltados os olhares dos demais.

Além disso, embora seja de fibra vegetal, o manto não apresenta qualquer sinal de deterioração e permanece intacto mesmo após a passagem de quase 500 anos.

O dia de Nossa Senhora de Guadalupe é comemorado em 12 de dezembro.

As aparições da Virgem Maria oficializadas pela Igreja sempre deixaram profundas marcas na história, na alma e no coração dos fiéis. Em alguns casos, foram deixadas provas contundentes, como ocorreu em Tepeyac, noroeste da Cidade do México, no século XVI.

Na tilma do índio Juan Diego Cuauhtlatoatzin, Maria fez estampar sua imagem milagrosamente, e ainda hoje essa peça de vestuário permanece sem sinais de deterioração. O fenômeno desafia a ciência e seus mais astutos pesquisadores, que são unânimes em afirmar: o manto de Guadalupe, que se encontra exposto na basílica de mesmo nome, no México, é de natureza divina.

A Mãe de Guadalupe, Padroeira das Américas, título dado por João Paulo II, em 1979, é digna de verdadeiros tratados também no que se refere a aspectos sociais, políticos e religiosos. Não por acaso, fez questão de manifestar-se a um índio por meio do rosto de uma jovem morena com traços europeus, sendo a mão direita mais branca que a esquerda, além de outros elementos evidentes de sua intenção de pôr fim ao separatismo e reforçar a importância da solidariedade entre os povos e suas culturas.

Devoto-me à Mãe de Guadalupe por ter escolhido como um dos primeiros sinais de sua maternidade a cura do tio moribundo de Juan Diego e empenho-me em propagá-la como intercessora dos doentes, tão irrefutáveis são os testemunhos de graças recebidas nesse sentido.

Devoto-me à Mãe de Guadalupe por haver utilizado como sinal de sua manifestação as rosas, levadas como prova ao bispo daquela localidade. Apesar de impróprias para o lugar e o clima no momento da aparição, ainda assim o topo da montanha estava repleto de rosas perfumadas e umedecidas pelo orvalho, para que nossa obediência a seu amado Filho Jesus exale como perfume de santidade.

Nossa Senhora escolheu as rosas como sinal para que nossa obediência a seu amado Filho Jesus exale como perfume de santidade.

Para aqueles que duvidam da aparição de Maria em Guadalupe, Maria impôs-se num manto para ser lembrada. Quem tem olhos veja, pois o que se vê é suficiente para ter fé!



Oração a Nossa Senhora de Guadalupe

Gloriosa Mãe de Deus, Nossa Senhora de
Guadalupe, Padroeira das Américas,
Tu és nossa Mãe Compassiva,
Curai nossas penas, misérias e dores.
Acolhei-nos no aconchego do teu manto.
Escuta, Mãe, as nossas preces.
Ampara os doentes e os desempregados,
Abençoa nossas casas e nossas famílias.
Protege nossos filhos,
Livrando-os das maldades e dos perigos deste
mundo.
Guarda nossos lares, escondendo-os dos olhos dos
maus.
Que, neles, o nome de Deus seja sempre invocado
com respeito e amor.
Que os mandamentos do Senhor sejam observados
com fidelidade.
Que teu bendito nome, Mãe querida,
Seja sempre lembrado com muita devoção.
Que a palavra de Deus seja sempre meditada e
seguida todos os dias da nossa vida.
Que a nossa obediência a teu Filho Jesus exale,
como rosa, perfume de santidade.
Amém.





*Nossa Senhora
de Lourdes*





Histórico

Em 11 de fevereiro de 1858, na vila francesa de Lourdes, às margens do rio Gave, Nossa Mãe, Santa Maria, manifestou de maneira direta e próxima seu profundo amor para conosco, aparecendo a uma menina de 14 anos, chamada Bernadete (Bernardita) Soubirous.

Simples, humilde, mal sabendo ler e escrever direito, Bernadete saiu com sua irmã e uma vizinha para recolher lenha, mas no caminho deparou-se com uma enxurrada. Estava descalça e, como sofria de asma, hesitou colocar o pé na água fria, até que ouviu um barulho entre as árvores. Olhando mais atentamente, avistou uma senhora com as faces radiantes, sorridente, vestida de branco, com um cinto azul, um rosário entre os dedos e uma rosa dourada em cada pé. Bernadete recitou o terço, fazendo uso do rosário que trazia sempre consigo.

Nossa Senhora, então, disse-lhe: “Não te prometo, Bernadete, a felicidade deste mundo, mas no outro.”

A partir desse momento, Bernadete presenciou diversas aparições, nas quais Nossa Senhora sempre pedia para que rezasse pelos pecadores, convidando os fiéis à penitência.

Em 25 de fevereiro, guiada por Nossa Senhora, Bernadete cavou a terra e, daquele pequeno buraco, começou a jorrar água, tornando-se uma fonte milagrosa. A Virgem, por sua vez, manifestou o desejo de que ali fosse edificada uma igreja, mas quando consultou o pároco, Bernadete ouviu dele a resposta incrédula: “Peça à senhora que diga o seu nome.”

A menina obedeceu e a Virgem revelou: “Eu sou a Imaculada Conceição.” Surpreendentemente, fazia apenas quatro anos que o Papa Pio IX proclamara o dogma da Imaculada Conceição.

Como sempre, a princípio, as autoridades se mostraram descrentes e proibiram a realização de peregrinações. Algum tempo depois, Napoleão III permitiu o acesso à gruta.

Entre 11 de fevereiro e 16 de julho de 1858, ocorreram ao todo

18 aparições, caracterizadas pela sobriedade das palavras da Virgem e pelo aparecimento da fonte de água. Desde então, o lugar é referência de inúmeros milagres comprovados cientificamente.

O dia de Nossa Senhora de Lourdes é comemorado em 11 de fevereiro.

Milhares de fiéis e, em particular, enfermos do mundo inteiro procuram a gruta de Lourdes, na França, em busca de cura para suas doenças.

Não há explicação; é um fenômeno da fé.

Nossa Senhora, com sua veste branca cingida com um modesto cinto (cíngulo) azul, nas suas 18 aparições à jovem Bernadete Soubirous, ou Santa Bernadete, não fez menção ao fato de que ali seriam realizadas milhares de curas, como ocorre até hoje, enfatizando, antes, a necessidade de rezar pela conversão dos pecadores e de orar sempre, por isso invariavelmente trazia o Santo Rosário no braço.

Acredito piamente na ocorrência das aparições e dos pedidos verbalizados por Nossa Senhora a Bernadete naquela gruta, hoje um dos maiores santuários do mundo. Aquilo que a ciência não explica e chamamos de milagre consegue tocar até mesmo os corações mais incrédulos e soberbos. Há mais de um século, um simples olho d'água é a lembrança permanente do que Jesus disse: “Eu sou a água viva, se alguém tiver sede, venha a mim e beba” (Jo 7,37-38).

Mais de um século após as aparições em Lourdes, na mesma gruta, o Papa João Paulo II ajoelhou-se e ali recitou o terço como Santa Bernadete o fez, quando Nossa Senhora a seguiu e disse: “A Virgem vem para salvar os pecadores.”

A conversão ocorre na ausência de explicação lógica para o milagre recebido, pois contra fatos não há argumentos.

Bem sabemos que nem todos os que vão até a gruta voltarão para casa com o milagre confirmado, mas jamais esqueçamos que não se trata apenas da cura das doenças do corpo, como também de muitos males da alma. São curas que provêm da Mãe, visando à salvação do rebanho de seu Filho Jesus.

A própria Santa Bernadete não foi poupada de ter um tumor na perna e sofrer por mais de nove anos, e compreendeu que o poder da cura estava na própria dor, ao excluir: “O que peço a Nosso Senhor é que me fortaleça para suportar com paciência minha enfermidade e ofereço meus sofrimentos como penitência pela conversão dos pecadores.”



Oração a Nossa Senhora de Lourdes

Nossa Senhora de Lourdes, Virgem Santíssima e Mãe,

Vós que aparecestes a Bernadete em uma gruta, mostrando que no silêncio da vida encontramos o Deus revelado.

Nossa Senhora de Lourdes, quando ela cavou o chão, viu brotar o olho d'água, lembrando Jesus, fonte de Água Viva.

Nossa Senhora, milhares e milhares de pessoas, durante todo o ano, se dirigem à gruta de Lourdes, em macas, cadeiras de rodas, levadas pela motivação da restauração da fé e da recuperação da saúde.

Nossa Senhora, intercedei perante Deus por todos os enfermos, de um modo particular aqueles que estão num leito de hospital.

Sim, Virgem, aqueles que hoje irão fazer uma cirurgia e pediram nossas orações,

Todos os que estão abandonados pelas famílias, Aqueles que estão nas UTIs, nas enfermarias, nos leitos das casas, nos corredores dos hospitais.

Aqueles que não têm a oportunidade de ter um tratamento digno,

Aqueles que estão desenganados dos médicos.

Nossa Senhora de Lourdes, fazei derramar a graça
de Deus sobre estas pessoas.

Virgem Mãe, intercedei por nós e obtende a graça
de que necessitamos.

Nossa Senhora de Lourdes, rogai por nós e por
todos os enfermos.

Amém.





*Nossa Senhora
da Luz*





Histórico

A história de Nossa Senhora da Luz teve início no século XV, com a graça concedida ao navegante português Pero Martins, que, após recorrer com fé ao auxílio da Mãe de Deus, livrou-se do cativeiro imposto por piratas árabes. A partir de então, a devoção à santa ganhou força e de Portugal veio para o Brasil, espalhando-se por todo o território nacional.

Sua entrada se deu em terras paranaenses. Segundo uma lenda atribuída aos povoadores dos campos de Curitiba, a primeira capela em homenagem a Nossa Senhora da Luz foi erguida às margens do rio Atuba, no Vilarinho dos Cortes, acampamento de sertanistas caçadores de ouro. Ao notarem que a imagem da santa tinha o olhar voltado para os campos aos quais os tupis chamavam Curitiba (Pinhais), região então dominada pelos índios caingangues, decidiram partir para conquistar o sítio indicado por sua padroeira sinalizadora, prontos para uma árdua batalha.

Nossa Senhora, antevendo o que ocorreria, sorriu.

Surpreendentemente, os nativos não resistiram nem quiseram lutar, acolhendo os sertanistas de forma generosa e cordial. Os arcos foram lançados ao chão pelos indígenas em sinal de paz. Uma cuia de mate, símbolo da hospitalidade, foi oferecida ao chefe dos caingangues para, logo depois, ser compartilhada com todo o grupo de guerreiros brancos.

A Virgem, na sua modesta capelinha, novamente sorriu.

Por fim, o chefe índio, revestido com toda a autoridade de seus ancestrais, marcou com o bastão dos caingangues o local em que os brancos deveriam fundar seu povoado, dizendo: “Tá! Tati kéva.” (“Aqui! Aqui é o lugar.”) Em seguida, partiu rumo à floresta com todos os seus seguidores, deixando aos “novos moradores” o desafio e a responsabilidade de cuidar da terra conquistada.

E Nossa Senhora sorriu pela terceira vez, certa de que sua missão estava cumprida: o milagre da paz, da cordialidade e da conquista dos sítios dos pinhais, origem de Curitiba.

O dia de Nossa Senhora da Luz é comemorado em 8 de setembro.

Nossa Senhora da Luz, padroeira da arquidiocese de Curitiba, traz em seu nome um convite a nos aproximarmos de Jesus, uma vez que Ele mesmo afirmou sobre si: “Eu sou a luz do mundo” (Jo 8,12).

Na catedral basílica que leva o mesmo nome da santa, está uma belíssima imagem, a terceira de uma série, entronizada em 1640, que há muito me chama a atenção. Muitos especulam o que Nossa Senhora tem na mão esquerda; alguns dizem ser uma vela, outros acreditam tratar-se de um cetro de luz, mas não importa. É na sua mão direita que está a verdadeira Luz, o mais poderoso sinalizador, que é o próprio Menino Jesus, apresentado a todos nós como o caminho a seguir.

Assim ela fez com o desbravador português Pero Martins, nos idos de 1463, aparecendo-lhe em sonho durante trinta dias consecutivos com extraordinária luz de consolo, esperança de livramento do cativo. O fato repetiu-se em meados de 1648, quando a imagem de Nossa Senhora da Luz, transportada pelos portugueses até as terras paranaenses, apontou para os campos de um sítio que hoje se chama Curitiba. De fato, a história da participação de Nossa Senhora da Luz na fundação da cidade merece ser estudada e conhecida, lembrando que também vale invocar esta santa milagrosa nos momentos mais desesperadores, para que a esperança, tal qual uma luz no fim do túnel, possa surgir.

Quando nos encontramos perdidos, numa situação de escassez de forças físicas ou de recursos materiais, todo esforço realizado deve ser muito bem-calculado, sob pena de resultar num fim trágico, por isso temos de contar com o poder de guia da Mãe de Deus, Nossa Senhora da Luz, dando-nos a graça de descobrir que o resgate ou a saída estão logo ali.

De Nossa Senhora da Luz emana permanente sinalização, na qual podemos realmente empenhar nossos recursos e consumir nossas energias com garantia de salvação.



Oração a Nossa Senhora da Luz

Nossa Senhora da Luz,
Obedecendo à lei mosaica, levastes ao templo vosso
Divino Filho, a Luz do mundo.
Sede brilhante farol que, por meio das brumas e
tempestades da vida, nos guie incólumes ao porto
seguro do céu.
Somos vossos filhos, guiai-nos!
Dai-nos espírito de obediência filial a Deus e à
Igreja!
Preservai-nos da impureza!
Concedei-nos a Luz da Fé e inflamai nosso coração
com o fogo divino,
Para sempre amarmos a Jesus, tornando-O amado
por todos.
Amém.





*Nossa Senhora
das Mercês*





Histórico

*D*urante a invasão da Espanha pelos mouros, na Idade Média, houve grande perseguição aos cristãos e muitos eram aprisionados e escravizados. Relatos contam que, certa noite, Nossa Senhora apareceu em sonho a três fiéis e convidou-os a fundar uma ordem que se ocupasse de proteger os cristãos escravos.

Os três agraciados eram um militar, Pedro, um teólogo, Raimundo, e o próprio rei de Aragão, Dom Jaime I. Pedro e Raimundo, em uma conversa casual, descobriram que haviam tido o mesmo sonho. Dispostos a atender à senhora, foram solicitar autorização ao rei, que, para sua surpresa, também recebera a visita de Nossa Senhora.

Os escolhidos começaram, então, a trabalhar para atender ao pedido que lhes havia sido feito, resultando na construção de um convento. Pedro, que mais tarde foi canonizado e recebeu o nome de São Pedro Nolasco, foi nomeado mestre geral da ordem, enquanto Raimundo também se tornou santo, ficando conhecido como São Raimundo de Peñaforte.

Desse modo, foi criada a Ordem de Nossa Senhora das Mercês para o Resgate dos Cativos, que recebeu a aprovação da Igreja, espalhando-se por toda a Europa e, mais tarde, pelas Américas. A devoção começou a ser difundida no Brasil em 1639.

O dia de Nossa Senhora das Mercês é comemorado em 24 de setembro.

Nª Idade Média, em pleno conflito entre cristãos e invasores árabes, Maria manifestou-se em sonho a três pessoas distintas com o objetivo de sensibilizar seus corações e despertá-los para algo que seu Filho Jesus já havia advertido: “Tive fome e não me destes de comer; tive sede e não me destes de beber; era peregrino e não me acolhestes; nu e não me vestistes; enfermo e na prisão e não me visitastes” (Mt 25,42-43).

A intenção de Maria não era fazer com que desembainhassem suas espadas na luta contra os mouros, mas impeli-los a tirarem dos armários aventais e bacias para, assim como seu Filho, cuidarem dos ferimentos dos prisioneiros e escravizados numa guerra em que muitos morreram ou foram mutilados, presos e privados da liberdade.

A devoção a Nossa Senhora das Mercês mobilizou homens e mulheres, num primeiro momento na Europa, e depois nas Américas, para a tomada de consciência da necessidade de paz.

Nos dias atuais, seria muito bem-vinda a atitude de Nossa Senhora de interromper nossos sonhos ou pesadelos para uma mobilização ou ajuda moral, espiritual e financeira a tantos que se encontram prisioneiros do crack, do álcool e de outros vícios. Na busca por um culpado para esses problemas sociais, demoramos e esquivamo-nos de atuar como bons samaritanos.

Que Nossa Senhora das Mercês inspire palavras e gritos proféticos em favor dos desvalidos. Mas que, também, induza-nos a atitudes concretas e urgentes no resgate daqueles que, como “espólio”, foram deixados para trás pelos próprios familiares.

Para mim, é motivo de grande preocupação e tristeza perceber que, nas “guerras do mundo moderno”, as famílias deixam de lado os que foram assolados por drogas e doenças, acreditando que ao afastar dos olhos seja possível arrancar do coração e, principalmente, abdicar da missão que nos foi confiada por Deus.



Oração a Nossa Senhora das Mercês

Virgem Maria, Mãe das Mercês,
Com humildade acorremos a vós,
Certos de que não nos abandonais por causa de
nossas limitações
e faltas.

Animados pelo vosso amor de Mãe,
Oferecemo-vos nosso corpo para que o purifiqueis,
Nossa alma para que a santifiqueis,
O que somos e o que temos, consagrando tudo a
vós.

Amparai, protegei, bendizeis e guardai, sob a vossa
maternal bondade,
a todos e a cada um dos membros desta família que
se consagra
totalmente a vós.

Maria, Mãe e Senhora nossa das Mercês,
Apresentai-nos ao vosso Filho Jesus,
Para que, por vosso intermédio,
Alcancemos, na terra, a tua graça,
E, depois, a vida eterna.
Amém.





*Nossa Senhora
dos Navegantes*





Histórico

A invocação da Virgem Maria como Estrela do Mar, visando à proteção dos navegantes, teve início durante a Idade Média, mais precisamente no tempo das Cruzadas, quando os cristãos atravessaram o Mediterrâneo para lutar por seus ideais nos locais sagrados do Oriente Médio, hoje conhecidos como Palestina.

Posteriormente, no auge das grandes expedições marítimas realizadas por portugueses e espanhóis, essa devoção desenvolveu-se ainda mais. Antes da partida das caravelas, os navegantes assistiam à Santa Missa e imploravam a proteção da Mãe de Deus para sobreviverem aos perigos do mar.

A prática não demorou a chegar ao Brasil, sendo vários os títulos conferidos à Padroeira Celestial: Senhora dos Mares, da Boa Viagem, dos Navegantes. Esta última invocação era e é a mais usada pelos pescadores, situados em localidades como praia de Mucuripe, em Fortaleza - CE; Penedo - AL; Porto Alegre - RS; Santos e Cananeia, no litoral paulista; e Eldorado - Diadema, região próxima ao braço da represa Billings, na cidade de São Paulo.

Em todos esses núcleos de pescadores, a festa da padroeira é celebrada com animadas procissões marítimas, precedidas da embarcação que leva a Virgem Maria. Esse é o provável motivo pelo qual Nossa Senhora dos Navegantes geralmente é representada em pé, dentro de uma barca, tendo o Menino Jesus nos braços.

A tradicional Festa de Nossa Senhora dos Navegantes é uma verdadeira procissão náutica na qual velas são acesas e colocadas na água para louvar a Santa e pedir sua proteção. Geralmente, a comemoração ocorre na primeira semana de fevereiro, com a chegada da imagem de barco, sendo, logo após, levada até a igreja, onde se realiza uma missa em ação de graças a Nossa Senhora Padroeira dos Navegantes, constituindo-se num grande ato de fé, esperança e amor.

O dia de Nossa Senhora dos Navegantes é comemorado em 2 de

fevereiro.

Origem desta devoção mariana, sem dúvida, remonta ao período das grandes navegações, quando Nossa Senhora era invocada em ladainhas e cantos como a “Estrela do Mar”, o “Socorro dos Navegantes”.

Cada vez mais encanta-me esta invocação e devoção, principalmente por saber que a vida assemelha-se a uma grande travessia marítima, na qual, muitas vezes, passamos por fortes tempestades.

Quando contemplo a imagem de Nossa Senhora dos Navegantes transpondo serena e firme as águas agitadas por fortes ventanias, vem-me à mente aquela passagem bíblica na qual Jesus instiga Pedro a andar sobre a água (Mt 14,29).

De fato, nos Evangelhos há muitas citações de Jesus atravessando de uma margem para outra o lago da Galileia. Em cada margem, a Boa-Nova é anunciada. Além disso, várias vezes Jesus chamou e até intimou os apóstolos a irem para a outra margem. Trata-se, pois, de um desafio que nos é feito a cada instante pelo Senhor: “desinstalar-se”, sair da zona de conforto.

Assim como os grandes navegadores buscaram na Virgem Maria, Mãe dos Navegantes, coragem para enfrentar as expedições, nós também devemos recorrer a ela para nos lançarmos em oceanos desconhecidos e reveladores do nosso ser e do nosso viver.

Não quero aqui desprestigiar nossos irmãos que vivem da pesca e, sem dúvida, recorrem a Nossa Senhora dos Navegantes para “ganhar o peixe de cada dia”, mas me entusiasma dedicar um olhar mais amplo para esta devoção.

Não por acaso, Deus valeu-se da arca para salvar e purificar suas criaturas. O mesmo sentido podemos buscar no fato de a Igreja ser referida como nau ou barca, tanto teologicamente como na arquitetura clássica.

Nossa Senhora dos Navegantes é uma devoção mariana de grande eficácia para todos nós que encaramos nossos breves anos de existência como um “navegar para águas mais profundas”, onde seremos envolvidos no oceano infinito do amor do Pai. Nenhum de nós tem a certeza de que a travessia sempre ocorrerá na calmaria, mas, ancorados em Jesus e protegidos por Maria, não há o que temer.

Mesmo que ventos fortes soprem ou bravo torne-se o mar da vida, a

tempestade vai passar.

Ó Mãe Divina dos Navegantes, aponta-nos o rumo do porto seguro que buscamos alcançar!



Oração a Nossa Senhora dos Navegantes

Nossa Senhora dos Navegantes,
Mãe de Deus criador do céu, da terra, dos rios,
lagos e mares,
Protegei-me em todas as minhas viagens.
Que ventos, tempestades, borrascas, raios e ressacas
não perturbem minha embarcação,
Que monstro nenhum nem incidentes imprevistos
causem alteração e atraso à minha viagem nem me
desviem da rota traçada.
Virgem Maria, Senhora dos Navegantes,
Minha vida é a travessia de um mar furioso.
As tentações, os fracassos e as decepções são ondas
impetuosas que ameaçam afundar minha frágil
embarcação no abismo do desânimo e do
desespero.
Nossa Senhora dos Navegantes,
Nas horas de perigo eu penso em vós, e o medo
desaparece;
O ânimo e a disposição de lutar e de vencer tornam
a me fortalecer.
Com a vossa proteção e a bênção de vosso Filho, a
embarcação da minha vida há de ancorar segura e
tranquila no porto da eternidade.
Nossa Senhora dos Navegantes, rogai por nós!

Amém.





*Nossa Senhora
de Nazaré*





Histórico

*A*pós o nascimento de Jesus, em Belém de Judá, durante o reinado do rei Herodes, a Sagrada Família foi perseguida e teve de fugir para o Egito. Somente algum tempos depois, com a morte do monarca, Maria, José e o Menino Jesus puderam regressar, estabelecendo-se numa pequena cidade da Galileia chamada Nazaré. Segundo conta uma lenda, nessa mesma localidade, teria sido esculpida uma pequena imagem da Virgem Maria, batizada de forma coerente com o nome de Nossa Senhora de Nazaré. Durante a perseguição pelos romanos, no século IV, o monge Ciríaco a entregou a São Jerônimo, e este a Santo Agostinho, que, por sua vez, enviou-a para o mosteiro de Cauliana, na Espanha, onde permaneceu até o século VIII. Após uma batalha com os turcos, foi escondida em terras portuguesas por um abade chamado Frei Romano, tendo sido encontrada séculos depois, em 1119, num abrigo de rochas no alto do monte de São Bartolomeu, nas proximidades de um município também chamado Nazaré. Desde então, muitos milagres foram-lhe atribuídos e a devoção popular aumentou.

Nossa Senhora de Nazaré foi trazida ao Brasil pelos jesuítas, e há mais de duzentos anos é cultuada na Festa do Círio de Nazaré, no estado do Pará. O Círio é uma das romarias religiosas mais impressionantes do mundo, com um percurso de quatro quilômetros que corresponde ao trajeto feito pela imagem de Nossa Senhora da Catedral de Belém até a Basílica de Nazaré, onde é venerada o ano inteiro.

Outra lenda relata que a imagem de Nossa Senhora de Nazaré foi encontrada entre pedras e lodo, no tronco de uma árvore, pelo agricultor e caçador Plácido José de Souza, em 1700, às margens do igarapé Murucutu. Ele a levou para sua casa, porém no dia seguinte a imagem havia desaparecido. O agricultor encontrou-a, então, no mesmo lugar e tornou a levá-la consigo. O fato repetiu-se por mais duas vezes, até que foi construída uma capela no local. Com o

passar do tempo, a pequena igreja deu lugar à Basílica de Nossa Senhora de Nazaré, erigida na mesma mesma localidade, em Belém do Pará.

Esta é uma devoção que cresceu muito e espalhou-se por todo o Brasil, com grande destaque internacional.

O dia de Nossa Senhora de Nazaré sempre é comemorado no segundo domingo de outubro.

O título de Nossa Senhora de Nazaré pode, num primeiro momento, soar desconhecido, mas basta mencionar a Festa do Círio de Nazaré, de Belém do Pará, que nossos olhos crescem ao recordarmos uma das maiores manifestações de fé de todo o mundo.

Em Portugal, há referências a uma imagem da santa cultuada desde os primórdios do cristianismo, que chegou a passar pelas mãos de São Jerônimo e Santo Agostinho, conforme explica o histórico. Em outro registro, conta-se que uma escultura de madeira de Nossa Senhora de Nazaré foi encontrada às margens do igarapé Murucutu, em Belém, no Pará, e, a partir de então, a pequena imagem tem mobilizado centenas de milhares de pessoas que saem pelas ruas numa grande explosão de fé e religiosidade. Há mais de duzentos anos, Nossa Senhora de Nazaré transformou-se na homenageada da maior festa daquele estado.

Tive a graça de acompanhar esse evento de perto, e, de fato, ali tudo transpira, vibra e gira em torno de Maria. Casas e lojas, com seus enfeites coloridos, criativos e luminosos, dão a impressão de um Natal antecipado. As portas dos lares e dos corações dos fiéis abrem-se para saudar a Virgem de Nazaré. A comida é farta e está sempre pronta para acolher mais um fiel desprevenido que, “na fome de Deus, esquece de alimentar-se”, como me disse uma devotíssima moradora de Belém. A basílica, por sua vez, revela-se bela e imponente, com ofícios e missas que atendem os romeiros da melhor forma possível.

A festa dedicada a Nossa Senhora de Nazaré é grande porque grandiosas são as graças de Deus concedidas por sua intercessão.

Não se pode levar um pedaço da imagem, nem é esse o desejo do povo devoto. Humildemente, eles se contentam com algumas sobras da corda de sisal que serviu para puxar o andor da imagem e usam como ornamento dos umbrais das casas, lembrando a todos que Jesus é o Senhor e Nossa Senhora de Nazaré protege as famílias na árdua labuta do restante do ano.

O que os olhos veem, o coração sente. E o que vi tocou-me.



Oração a Nossa Senhora de Nazaré

Virgem Imaculada de Nazaré,
Fostes na terra criatura tão humilde
A ponto de dizer ao Anjo Gabriel: “Eis aqui a
escrava do Senhor!”
Mas por Deus fostes exaltada e preferida entre
todas as mulheres para exercer a sublime missão de
Mãe do Verbo Encarnado.
Adoro e louvo o Altíssimo que vos elevou a esta
excelsa dignidade e vos preservou da culpa original!
Quanto a mim, soberbo e carregado de pecados,
Sinto-me confundido e envergonhado perante vós.
Entretanto, confiado na bondade e na ternura do
vosso coração imaculado e maternal,
Peço-vos a força de imitar a vossa humildade e
participar da vossa caridade,
A fim de viver unido pela graça ao vosso Divino
Filho Jesus,
Assim como vós vivestes no Retiro de Nazaré.
Para alcançar esta graça, quero, com imenso afeto e
filial devoção,
Saudar-vos como o Arcanjo São Gabriel: “Ave
Maria, cheia de graça...”
Nossa Senhora de Nazaré, rogai por nós.





*Nossa Senhora
da Paz*





Histórico

Padroeira de El Salvador, menor país da América Central, Nossa Senhora da Paz não tem sua devoção oriunda de uma história específica. De origem misteriosa e envolta em lenda, uma de suas principais intercessões ocorreu no fim do século XVIII, quando o vulcão Chaparrastique entrou em erupção nas proximidades da cidade de São Miguel, ameaçando cobri-la com um mar de lava ardente. A imagem foi colocada na porta da catedral e a lava afastou-se da cidade. Por essa razão, Nossa Senhora da Paz traz nas mãos uma palma de ouro, recordando a proteção concedida ao povo contra a destruição incandescente.

Na Espanha, a devoção nasceu na cidade de Toledo, no século IX, durante a invasão dos mouros, que transformaram em mesquita a igreja dedicada a Nossa Senhora. Em 1085, o rei Afonso VI retomou o comando da cidade, mas, nos tratados fixados por ele, a igreja transformada em mesquita continuou em poder dos mouros. Inconformados, a rainha Dona Constança e o arcebispo eleito Dom Bernardo lideraram um protesto em que a população saiu às ruas vestida de luto. O rei decidiu punir com severidade os rebeldes, que recorreram por meio de oração à Virgem Maria pedindo proteção. Enquanto isto, os invasores mouros, receosos diante da determinação do povo, voltaram atrás e decidiram devolver a mesquita.

Uma procissão marcou o retorno da paz e da imagem de Nossa Senhora ao seu lugar na igreja. Desde então, passou a ser venerada como Nossa Senhora da Paz, identificada pelo ramo de oliveira (símbolo de pacificação) que traz em suas mãos.

O dia de Nossa Senhora da Paz é comemorado em 9 de julho.

São muitas as vertentes que dão suporte à devoção a Nossa Senhora da Paz.

No plano global, passamos por dois conflitos bélicos de proporções mundiais, e a cada dia temos notícias sobre a eclosão de guerras civis que causam medo e indignação. Isso torna urgente a necessidade de construção de uma cultura de paz da qual Nossa Senhora é a grande intercessora, devendo recair sobre ela nossas preces para o fim dos conflitos políticos, econômicos e sociais. Não por acaso, algumas imagens de Nossa Senhora da Paz trazem um ramo de oliveira na mão, como símbolo da harmonia entre os povos. Construindo uma cultura de paz, cresce o respeito à vida e desenvolve-se a consciência da igualdade e da solidariedade, impedindo qualquer realidade que incite atos desumanos e de crueldade.

No plano individual, vivemos no dia a dia uma guerra velada, mas não menos mortal que as militares. Por isso, Nossa Senhora da Paz deveria ser cultuada no altar do coração de cada pessoa, não deixando espaço para que em seu interior fossem fermentadas tantas maldades. Numa discussão sobre o que era ou não impuro, Nosso Senhor Jesus Cristo afirmou: “É do coração das pessoas que saem as más intenções, como imoralidade, roubos, crimes, adultérios, ambições sem limite, maldades, malícia, devassidão, inveja, calúnia, orgulho, falta de juízo. Todas essas coisas más saem de dentro da pessoa, e são elas que a tornam impura” (Mc 7,21-23).

A família é o primeiro lugar onde a Mãe da Paz atua, a fim de construir laços permanentes de amor, ternura e fidelidade. Dessa forma, novas gerações recebem uma fé viva capaz de formar bons cidadãos e bons cristãos.

Nossa Senhora da Paz reflete a reconciliação da humanidade com Deus, já conquistada na Cruz de Jesus, mas esquecida e ainda não colocada em prática por nós, cidadãos do mundo. Como afirma São João Crisóstomo: “Quem estivesse no Calvário veria dois altares onde se consumavam dois grandes sacrifícios: um era o Corpo de Jesus, o outro, o coração de Maria.”

Nossa Senhora da Paz, rogai por nós e dai-nos a vossa paz!



Oração a Nossa Senhora da Paz

Ó Maria, Mãe de Jesus Cristo, Príncipe da Paz,
Eis-nos a vossos pés, cheios de confusão,
Pois os pecados que cometemos fizeram com que
perdêssemos a paz.
Intercedei por nós perante Jesus, vosso Divino
Filho,
Para que, por intermédio d'Ele, reconquistemos a
paz e em plenitude a gozemos, com Deus e os
irmãos.
Ninguém, a não ser vosso Filho Jesus, pode dar-nos
a paz.
Com efeito, quando Ele nasceu de vossas
puríssimas entranhas em Belém,
Os Anjos nos anunciaram a paz!
Foi essa mesma paz que se tornou o grande dom do
Cristo Ressuscitado.
Vós, Mãe bendita,
Trazeis sobre os vossos braços o Príncipe da Paz;
Mostrai-nos esse Jesus e reclinai-O em nosso
coração!
Ó Rainha da Paz,
Estabelecei entre nós o vosso Reino, e com vosso
Filho reinai sobre nós,
Que, confiantes, nos recomendamos à vossa

proteção.





Afastai para longe de nós os sentimentos de apego a
nós mesmo
e às coisas;
Expulsai de nossos corações a inveja, a
maledicência, a ambição e a discórdia.
Fazei-nos humildes no sucesso, fortes no
sofrimento, firmes e confiantes na Divina
Providência e perseverantes até o fim, na paciência
e na caridade.
Com o Menino nos braços, abençoai-nos.
Dirigi nossos passos no caminho da paz, da união e
da fraternidade,
Para que, formando aqui a vossa família,
Possamos no céu bendizer-vos e glorificar vosso
Divino Filho por toda a eternidade.
Amém.





*Nossa Senhora
do Perpétuo Socorro*





Histórico

*P*ouco se sabe sobre a origem do quadro de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Em razão das inscrições na parte superior da obra, com letras do alfabeto grego que significam “Mãe de Deus”, supõe-se que tenha sido pintado por um artista daquela nacionalidade. Alguns peritos afirmam que a pintura foi feita por Andreas Ritzos, artista grego do século XV, a partir de uma das cópias do quadro da Virgem feito por São Lucas, que, além de médico e escritor, também pintava.

O quadro demonstra a aflição do Menino Jesus, que vê nas mãos dos anjos os instrumentos da paixão: lança, vara com esponja, cálice com fel, cruz e cravos. O Menino assusta-se com eles e procura nos braços da Mãe o refúgio. Ao correr para ela, deixa desprender uma sandália, que fica pendurada, presa por apenas um de seus cadarços. A Mãe docilmente segura as mãozinhas de seu Filho com a mão direita e o sustenta nos braços, ressaltando, assim, a humanidade de Cristo que se aproxima buscando conforto. Porém, com sua atitude, também nos apresenta o Filho como o seu e o nosso Perpétuo Socorro, evidenciando a natureza divina de Jesus.

Apesar de os elementos ressaltarem o sofrimento e a paixão de Jesus, a pintura confirma a vitória de Cristo sobre a morte, traduzida pelo fundo de cor dourada, que é símbolo da ressurreição.

Conta-se que o quadro original foi roubado na ilha de Creta por um rico comerciante, que o levou para Roma, e, durante a viagem, Nossa Senhora chegou a intervir salvando os passageiros de uma terrível tempestade. Pouco antes de sua morte, o comerciante confiou o quadro a um amigo, pedindo que o levasse a uma igreja de Roma. Entretanto, a esposa do novo detentor do quadro preferiu guardá-lo em sua casa. A Virgem Maria apareceu à filha deles após a morte do pai e manifestou o desejo de que o quadro fosse integrado ao altar de uma igreja, entre as basílicas de Santa Maria Maior e São João Latrão, e lá fosse invocada como Mãe do Perpétuo

Socorro.

Assim, a imagem foi entronizada na igreja de São Mateus, em 27 de março de 1499, onde permaneceu nos três séculos seguintes. O quadro milagroso da Virgem do Perpétuo Socorro também esteve em poder dos frades agostinianos, sendo entregue depois aos redentoristas pelo Papa Pio IX, com a recomendação de que fizessem a Mãe do Perpétuo Socorro conhecida no mundo inteiro.

O dia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro é comemorado em 27 de junho.

Alguns sinais transformam-se em símbolos, como o universal SOS, perfeitamente compreendido em todo o mundo, ou a chamada radiotelefônica de emergência Mayday, utilizada nas navegações marítimas e aeronáuticas, que faz parte do código internacional de sinais. De fato, um pedido de ajuda tem de se fazer entender em qualquer circunstância, não importando as diferenças de idiomas. É nesse contexto que devemos compreender a atuação de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Trata-se de Nossa Senhora, a Mãe em quem o Filho amado primeiro buscou socorro ao tomar consciência de seu futuro sacrifício cruento da Cruz. Maria está perpetuamente atenta a tantos gritos de SOS de seus filhos e filhas ao se depararem com situações amedrontadoras ou fora de controle.

Não se trata de buscar em Maria uma fuga dos problemas, um descomprometimento com nossa missão. Significa, antes, como a imagem de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro sugere, com seu olhar firme para frente, encontrar na Virgem Mãe ajuda imediata para evitar o desastre iminente, o naufrágio certo, a morte súbita. Seu papel é como o do salva-vidas que resgata, do bombeiro que socorre, do paramédico que reanima corações fadados a deixar de pulsar.

Nossa Senhora, como deveriam agir todas as mães, não prende seus filhos ou os superprotege. Com a mesma prontidão que acolhe, está pronta para incentivar a continuar.

Trata-se de Nossa Senhora em atitude de permanente alerta, oferecendo seu especial socorro, sua intervenção divina, seu colo afável, sua ternura e sua proteção.

Que em nossos momentos mais desesperadores e aterrorizantes lembremo-nos de que Nossa Senhora é nosso perpétuo socorro.



Oração a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

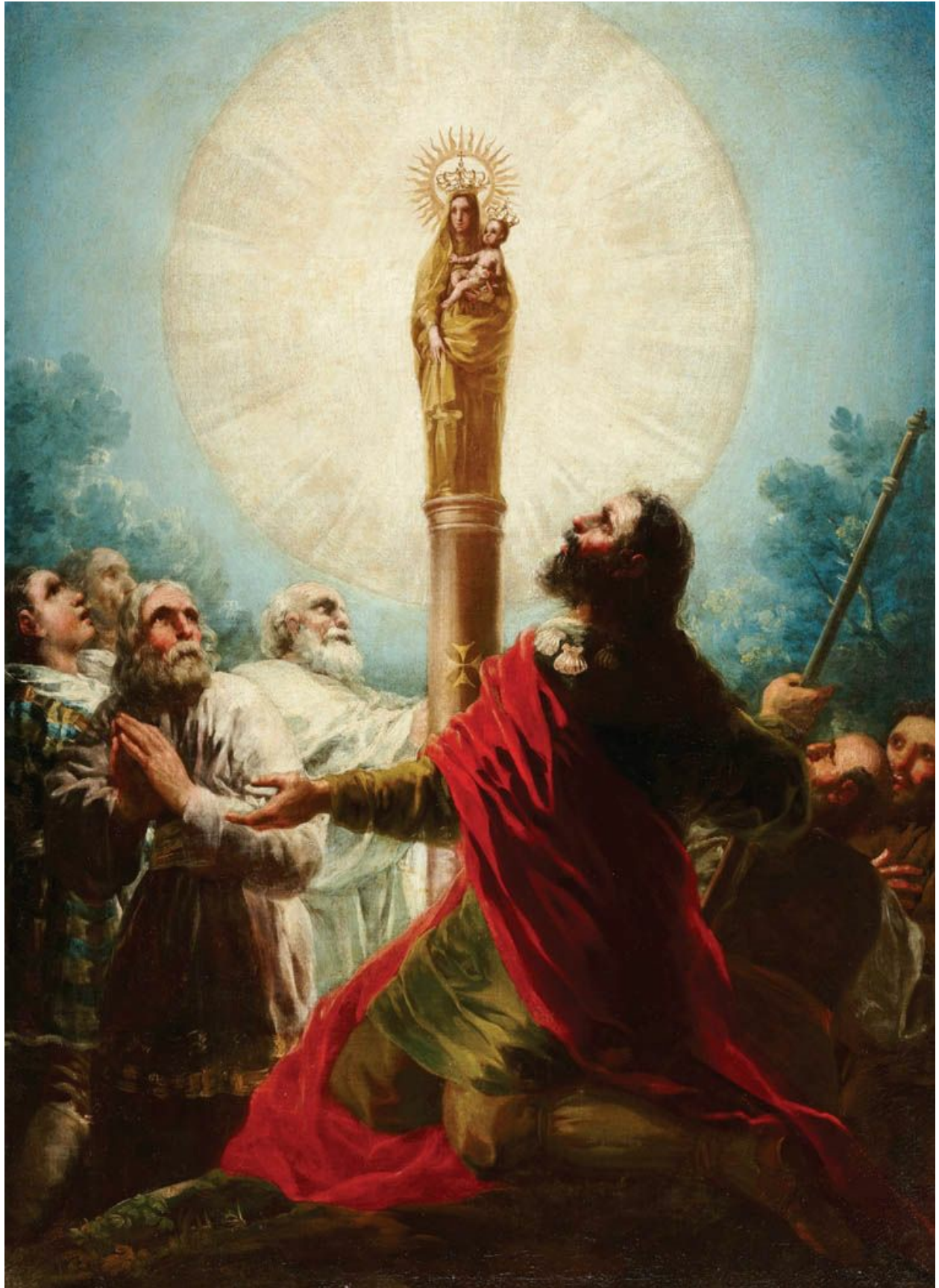
Virgem Santíssima, cheia de amor e compaixão,
Ninguém que tenha recorrido à tua proteção e
implorado o teu auxílio ficou desamparado.
É por isso que recorro à tua especial atenção, Mãe
do Perpétuo Socorro,
Pedindo que leve a teu Filho Jesus minhas aflições e
as aflições daqueles que hoje sofrem.
Intercede, Mãe, pelo teu povo que sofre e clama.
Lança sobre nós um olhar favorável e acolhe-nos
em teus braços.
Cuida de todos os filhos, Mãe,
E nos dá força e proteção.
Aos doentes, dá saúde.
Aos aflitos, dá coragem.
Aos que choram, consola e dá esperança.
Mãe, socorre-nos em todas as nossas necessidades,
Ampara-nos em nossas fraquezas
E alcança para nós as graças que pedimos.
Amém.





*Nossa Senhora
do Pilar*





 conversão da Espanha ao catolicismo foi bem mais difícil do que se imagina. Um dos marcos foi a aparição de Nossa Senhora a Santiago, também denominado Santiago Maior, Santiago de Compostela ou simplesmente São Tiago, um dos 12 apóstolos de Jesus, encorajando-o a continuar sua missão de difusão da fé cristã. A Virgem Maria apareceu para ele no ano 40, quando ainda vivia na terra, sobre um pilar na cidade de Cesaraugusta, hoje Zaragoza, confirmando que no futuro a fé daqueles povos seria profunda e séria. Muito consolado, o apóstolo continuou seu trabalho, razão pela qual uma parte considerável da Igreja Católica reza em espanhol e Nossa Senhora do Pilar é a padroeira da Espanha.

De acordo com o rigor teológico, não se tratou propriamente de uma aparição, mas de um fenômeno denominado bilocação — estar em dois locais ao mesmo tempo —, pois Nossa Senhora ainda estava entre nós. Já a manifestação seguinte da Virgem Maria, ocorrida quando os apóstolos estavam reunidos na cidade de Éfeso, atual costa da Turquia, pode ser considerada a primeira aparição da história no sentido próprio do termo. Enquanto imploravam pelo auxílio da Santíssima Virgem nas diversas dificuldades da nascente Igreja, a Mãe de Deus apareceu a eles, cheia de luz, e prometeu que jamais os abandonaria. Essa aparição tem um simbolismo muito bonito, pois Nossa Senhora manifestou-se a um só tempo ao conjunto de apóstolos como representação da hierarquia da Igreja e lhes garantiu permanente ajuda, o que ela tem cumprido ao longo dos séculos.

A devoção dos espanhóis a Nossa Senhora do Pilar é intensa, e dificilmente se encontra na nação espanhola um povoado que não guarde com amor a pequena imagem disposta sobre a santa coluna.

Realizadora de milagres comprovados, a Virgem do Pilar é invocada como refúgio dos pecadores, consoladora dos aflitos, Mãe da Espanha. Sua ação é, sobretudo, espiritual.

No Brasil, o dia de Nossa Senhora do Pilar é comemorado em 15 de agosto.

Esta é uma das mais antigas devoções marianas. Nossa Senhora ainda estava viva, morava numa casa que até hoje pode ser visitada na ilha de Éfeso, atual ilha da Turquia, e apareceu sobre um pilar na cidade de Cesaraugusta (hoje, Zaragoza). Segundo estudos teológicos, trata-se de um fenômeno de bilocação — presença simultânea em dois lugares diferentes —, mas a questão principal é o porquê deste esforço maternal.

Maria se fez ver pelo apóstolo São Tiago, com o intuito de estimulá-lo na missão dada por Jesus: “Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura” (Mc 16,15). A conversão da Espanha ao cristianismo estava sendo custosa ao apóstolo, então Maria consolou-o e incentivou-o, revigorando-o para essa missão.

Por mais que Nossa Senhora do Pilar seja padroeira da Espanha, isso não restringe sua devoção àquele país. Ao contrário, devemos recorrer a ela pedindo auxílio nas novas fronteiras da evangelização, que não se referem meramente a espaços geográficos, mas também, e sobretudo, a situações de indiferença religiosa que se alastram em nossa sociedade e também dentro de nossas casas.

A devoção a Nossa Senhora do Pilar é preciosa na Igreja ao nos lembrar da dimensão missionária do nosso ser cristão.

Diante disso, reafirmo aqui uma constatação feita pelo Papa João Paulo II: “Há muitos batizados e poucos evangelizadores.” A Igreja suplica o despertar de “discípulos missionários”, e não estamos sós: da mesma forma que apareceu a Tiago num pilar de uma cidade ainda incrédula em Jesus Cristo, como se dissesse “não recue, a vitória é de meu Filho, toma posse”, também hoje Nossa Senhora do Pilar encoraja-nos a não recuar diante dos obstáculos.

Nossa Senhora do Pilar, livrai-nos da indiferença e dai-nos prudência, humildade e perseverança até o fim!



Oração a Nossa Senhora do Pilar

Virgem Senhora do Pilar,
Eis-me aqui na vossa presença, para suplicar a vossa
proteção e merecer os vossos favores.
Se pecador eu sou, em compensação vós sois Mãe
de clemência e misericórdia.
Qual pecador arrependido, eu me prostro a vossos
pés:
Pelas minhas faltas, fui até hoje um filho ingrato,
No futuro não mais será assim,
Eu vô-lo prometo e ao querido Jesus que tendes em
vossos braços.
Não mais quero pecar e tudo quero fazer para que
os outros também vos conheçam e vos consagrem
todo amor.
Virgem Santíssima do Pilar,
Sede sempre minha Mãe protetora durante toda a
minha vida e na hora da minha morte.
Amém.





*Nossa Senhora
dos Remédios*





Histórico

A devoção a Nossa Senhora dos Remédios iniciou-se em Portugal, trazida por religiosos franceses da Ordem Hospitalar da Santíssima Trindade que estiveram em Lisboa no início do século XIII.

Fundada com a finalidade de libertar os cristãos cativos no Oriente, a ordem não dispunha de recursos financeiros para levar adiante seu objetivo, então Nossa Senhora apareceu a seus fundadores, São João da Mata e São Félix, e entregou-lhes uma bolsa cheia de dinheiro, concedendo, dessa maneira, o “remédio” para o grave problema. Desde então, a Virgem Santíssima ganhou o título de Nossa Senhora dos Remédios, tornando-se a padroeira da ordem. As bênçãos da Virgem continuaram recaindo sobre o grupo de religiosos e, com sua difusão pela Europa, 900 mil prisioneiros foram libertados até o século XVIII.

Supõe-se que a devoção a Nossa Senhora dos Remédios chegou ao Brasil com os irmãos da Santíssima Trindade, e o imperador D. João VI, devoto dela, mandou erguer capelas em sua homenagem em várias províncias. Os mais famosos santuários encontram-se no Rio de Janeiro, na cidade de Paraty e no litoral nordestino, mais precisamente em Fernando de Noronha.

A imagem de Nossa Senhora dos Remédios tem a mão direita estendida, em posição de quem oferece algo (o objeto varia de uma escultura para outra), enquanto a esquerda segura o Menino Jesus, fonte de poder contra todos os males.

O dia de Nossa Senhora dos Remédios é comemorado em 8 de setembro.

No passado, necessitamos da intervenção de Nossa Senhora dos Remédios para trazer os recursos utilizados na libertação de milhões de pessoas dos males da guerra, a qual feria, mutilava e fazia proliferar pestes e tantas outras chagas. Já nos dias atuais, apesar dos eficientes recursos tecnológicos disponíveis, devemos recorrer a ela para trazer-nos a “bolsa de remédios” que a ciência não nos pode oferecer.

Não há justificativa para, ainda hoje, pacientes terem de esperar meses, às vezes anos, para realizar uma cirurgia vital, em alguns casos acabando por morrer nos corredores dos hospitais sem atendimento. Por isso, temos de pedir à Mãe dos Doentes, Nossa Senhora dos Remédios, que leve aos nossos governantes o medicamento da justiça social, da valorização humana e da distribuição igualitária dos recursos da saúde, da ciência e da tecnologia.

Nesse sentido, podemos recorrer a Nossa Senhora dos Remédios, cuja mão está estendida a oferecer algo vindo de Deus, para que atue como fonte provedora de especial iluminação aos cientistas, guiando-os no caminho da descoberta da cura efetiva do câncer, da aids e de outras doenças causadoras de tanto sofrimento. Ao contrário do que se pensa, cada descoberta da ciência é, na verdade, um tributo e uma louvação ao Criador.

Nossa Senhora dos Remédios está sempre pronta a vir em nosso socorro e mostrar-nos o “verdadeiro remédio” que propicia a libertação dos traumas, dos desequilíbrios emocionais, das fobias e da depressão. Sabemos que os profissionais da área da saúde e os recursos existentes, como remédios controlados, são de grande ajuda, mas precisamos encontrar a “vida em plenitude” que Jesus nos prometeu (Jo 10,10).

Nossa Senhora dos Remédios é, pois, o auxílio para todos os momentos em que a fragilidade, a contingência e a finitude humana se impõem, fazendo-nos superar e aprender a conviver com a dor, quando inevitável, de forma serena e santificante, associando nossas provações aos sofrimentos de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Como São Paulo diz: “Completo na minha carne o que falta à paixão de Cristo” (Col 1,24).

“Deus quis que não recebêssemos nada que não passe pelas mãos de Maria” (São Bernardo de Claraval).



Oração a Nossa Senhora dos Remédios

Ó Virgem Santa, soberana rainha do céu e da terra,
Eu vos invoco como Senhora dos Remédios.
Curai-me no corpo e na alma,
Defendei-me nas injustiças,
Sede o remédio eficaz para meus males, aflições e
problemas.
Senhora dos Remédios, lançai vossos olhos
misericordiosos sobre mim,
Intercedei perante vosso amado Filho, a fim de
conseguir as graças de que necessito.
Fonte de ternura maternal, livrai-me dos perigos,
Fortalecei-me no espírito,
Renovai-me na esperança.
Ó Mãe querida, abençoaí minha família,
Ajudai-nos a ser mais conscientes
E a viver como bons cristãos, seguindo o exemplo
do Mestre Jesus.
Nossa Senhora dos Remédios, rogai por nós!





*Nossa Senhora
do Rocio*





Histórico

Rocio é uma aldeia situada a oeste da província de Andaluzia, na Espanha, que deve sua notoriedade como lugar de peregrinações à milagrosa imagem da Virgem Maria encontrada por um caçador no tronco de uma árvore, onde provavelmente fora escondida pelos moradores do município de Almonte durante a dominação dos sarracenos. Envolvida num manto de linho, tinha no pedestal a inscrição “Nossa Senhora Redentora”. Enquanto transportava a imagem para Almonte, o caçador sentiu-se cansado e parou para repousar. Quando acordou, a imagem havia desaparecido. Sem entender o que se passava, decidiu voltar para o lugar onde a tinha encontrado, constatando que a imagem estava outra vez no tronco da árvore.

Assombrado com o ocorrido e não tendo coragem de carregá-la de novo, seguiu para Almonte a fim de comunicar o milagre, razão pela qual autoridades eclesiásticas e civis organizaram uma procissão até o local com o intuito de agradecer a graça recebida e ver de perto a milagrosa imagem. Ao ficar evidente que Nossa Senhora desejava um santuário naquele lugar, construíram rapidamente uma ermida (capela), cujo altar era o tronco da árvore que servia de altar para a imagem. Os habitantes de Almonte creem que Nossa Senhora do Rocio livrou-os da peste em 1637, de uma grande seca em 1730, de epidemias em 1738 e 1744, da invasão de Napoleão em 1810 e da fúria dos vermelhos em 1936.

No Brasil, o culto teve início no século XVII, logo após a elevação do pelourinho na vila de Paranaguá, em 1648. Segundo o historiador paranaense Vieira dos Santos, em 1686, os habitantes locais foram assolados por uma peste e recorreram aos favores da Virgem do Rocio para que os livrasse daquele terrível mal. O milagre concedido repetiu-se ao longo dos séculos em inúmeras ocasiões em que a Santa do Rocio atendeu aos seus devotos com curas individuais e coletivas, como nos casos da Peste Bubônica, em 1901, e da Gripe Espanhola, em 1918. Há, ainda, inúmeros registros

do socorro da Virgem do Rocio prestado a marinheiros em violentas tempestades e tragédias em alto-mar, como no caso dos navios Raul Soares (26 de junho de 1931), *Philadelphia* (julho de 1931) e *Maria M* (8 de agosto de 1932).

Do santuário construído em Paranaguá, a devoção à Virgem do Rocio propagou-se por todo o estado do Paraná, tendo sido levada em viagens peregrinas pela capital, Curitiba, e também pelo interior.

Em português arcaico, Nossa Senhora do Rocio significa Nossa Senhora do Orvalho Matutino ou Nossa Senhora do Amanhecer.

O dia de Nossa Senhora do Rocio em 15 de novembro.

Nos momentos históricos de profunda “noite escura” da fé e da esperança, em que calamidades sombrias ocorrem, Nossa Senhora do Rocio intercede trazendo um amanhecer de novos tempos. Assim foi na região de Andaluzia, na Espanha, em circunstâncias como a peste de 1637; as epidemias de 1738 e 1744; as invasões de Napoleão, em 1810, e dos vermelhos, em 1936.

A devoção à Virgem do Rocio também se difundiu em terras brasileiras a partir do litoral do Paraná, tornando-se esta santa padroeira do meu querido estado em 1977.

Aqui, Nossa Senhora do Rocio, pequena como imagem, mas grande nos seus favores, também interrompeu longas “noites escuras” de flagelos, mortes e epidemias do povo paranaense, trazendo o orvalho matutino de um novo dia.

Paranaense que sou, tive o privilégio de, em seu santuário, na cidade de Paranaguá, celebrar a Eucaristia e cantar seus louvores. Também já presenciei inúmeras peregrinações em dioceses, paróquias e comunidades por todo o estado do Paraná. Não há como não se emocionar com a devoção dos fiéis que a Nossa Senhora do Rocio acorrem levando suas queixas e sofrimentos, bem como dos que se fazem presentes para testemunhar as graças recebidas de Deus por seu intermédio.

À imagem da Mãe do Rocio aplicam-se verdadeiramente os atributos “singela, doce e pura”. Por onde passa, deixa uma certeza profunda de que “aquilo que Deus nos prepara é algo melhor”.

Ao contemplar a pequena imagem de Nossa Senhora do Rocio, padroeira do Paraná, tenho certeza de que sua presença sempre será a mesma que prenuncia, como quando se vê cair o orvalho pela manhã, a chegada de um novo dia trazendo a renovação da esperança.

Como o sol nasce, da aurora de Maria nascerá Jesus Nosso Senhor, o Cristo.



Oração a Nossa Senhora do Rocio

Virgem gloriosa do Rocio, Mãe e Rainha de teus
filhos todos,
Eis-nos aqui para te louvar, te bendizer
E agradecer por tudo que somos, por tudo que
temos, por tudo que fomos chamados a ser.
Humildemente pedimos, Mãe bondosa,
O teu olhar misericordioso sobre todos os nossos
momentos de desamor, todos os nossos pecados.
Imploramos aos teus pés, Mãe querida do Rocio,
Aquele chuva de graças sobre graças para nossa
pátria, nossas famílias, nossos filhos, os idosos, os
doentes e os aflitos, os deprimidos e os excluídos.
Fortalece as nossas comunidades,
Faz crescer o Reino da paz, da justiça, do amor, do
perdão e da misericórdia.
Virgem Senhora do Rocio, Santa Mãe querida,
Abençoa-nos, protege-nos,
Leva-nos ao encontro eterno com teu Filho Jesus.
Amém.





*Nossa Senhora
da Rosa Mística*





Histórico

Com 1947, na comuna (município) de Montichiari, na província de Bréscia, ao norte da Itália, uma enfermeira chamada Pierina Gilli encontrava-se num dos quartos do hospital onde trabalhava quando lhe apareceu uma belíssima senhora vestida com uma túnica púrpura e um véu branco sobre a cabeça. Tinha feições muito tristes, e em seu peito estavam encravadas três espadas, significando a escassez das vocações religiosas; os pecados mortais de sacerdotes, monges e monjas; e a traição ao Senhor por eles cometida. Nessa primeira aparição, a Virgem Maria chorava e pediu oração, penitência e expiação.

Na segunda aparição, apresentou-se de branco e, em lugar das três espadas, trazia no peito três rosas: uma branca, uma cor-de-rosa e outra dourada, simbolizando, respectivamente, o espírito de oração, o espírito de expiação e sacrifício e o espírito de penitência. A Virgem disse a Pierina que o Senhor a enviara especialmente para ajudar os sacerdotes e as ordens religiosas. Identificando-se como Mãe de Jesus e Mãe de todos nós, informou que sua missão era implantar uma nova devoção mariana, à qual responderia com proteção e florescimento de vocações religiosas. Manifestou também o desejo de que o dia 31 de cada mês fosse consagrado ao culto mariano, sendo que os 12 dias precedentes deveriam servir de preparação com orações especiais. Já o dia 13 de julho de cada ano deveria ser dedicado à “Rosa Mística”.

A terceira aparição ocorreu durante a celebração eucarística, na capela do hospital, quando Nossa Senhora da Rosa Mística revelou o descontentamento de seu Filho com as incessantes ofensas e Sua decisão de colocá-la como intermediária entre as almas dos religiosos e Ele. Na quarta e na quinta aparições, a Virgem Mãe suplicou oração e penitência. Na sexta, expressou o desejo de que em Montichiari fosse invocada com o nome de Rosa Mística, unida à veneração de seu Coração Imaculado, especialmente nos conventos e institutos religiosos.

Na sétima aparição, Nossa Senhora da Rosa Mística disse sorrindo: “Eu sou a Imaculada Conceição, sou a Mãe da Graça, Mãe de meu Divino Filho, Jesus Cristo. Quero que ao meio-dia de cada 8 de dezembro seja celebrada a ‘Hora da Graça’ por todo o mundo. E prometo que, mediante esta devoção, serão alcançadas graças para a alma e para o corpo.”

Em 1966, teve início a segunda etapa de aparições, desta vez em Fontanelle, no subúrbio de Montichiari, onde ocorreram várias curas físicas e espirituais. Embora a devoção pública a Nossa Senhora da Rosa Mística tenha sido proibida naquela região até 2001, isso não impediu que a adoração dos fiéis se propagasse e ultrapassasse as fronteiras da Itália, havendo quatro santuários espalhados pelo mundo, no Brasil, na Venezuela, no Líbano e na China.

O dia de Nossa Senhora da Rosa Mística é comemorado em 13 de julho.

O imenso amor maternal que Maria dedicou a Jesus também é direcionado à humanidade, conforme Ele mesmo determinou (Jo 19,26-27).

Maria presenciou a morte de seu Filho inocente e suportou a dor de mãe enlutada, numa dedicação orante com os 11 apóstolos que, salvo João, o abandonaram na hora mais necessária. A continuidade de Maria no Cenáculo (At 2,1-4) é, portanto, uma expressão significativa do perdão cristão. A mãe de Jesus, a exemplo do que seu Filho fez na Cruz, perdoando seus algozes, mostrou-se indulgente com os apóstolos e uniu-os numa renovação e purificação no Espírito Santo, em Pentecostes.

A aparição de Nossa Senhora da Rosa Mística, ocorrida muito recentemente, em 1947, no norte da Itália, no meu entender é uma continuidade de sua preocupação, enquanto Mãe de Jesus, com os escolhidos e chamados para estarem à frente do rebanho, propagando os ensinamentos de Nosso Senhor nos dias atuais.

A mesma fragilidade dos apóstolos repete-se hoje nos sacerdotes, mas, da mesma maneira que no passado, podemos contar com Maria para conduzir-nos a um recomeço no Espírito Santo.

Na primeira aparição, Nossa Senhora trouxe três espadas cravadas no peito, e, em sua expressão pesarosa, permito-me identificar a tristeza diante dos casos de crianças molestadas e outros erros cometidos por sacerdotes, algo que o Papa Bento XVI tão bem resumiu como a “ferida da Igreja no mundo atual”.

Na segunda aparição, por sua vez, havia três rosas — uma branca, uma cor-de-rosa e outra dourada —, que interpreto livremente como as iniciativas incessantes do Vaticano em corrigir seus erros, santificar o clero e renovar a vida religiosa.

Sabemos que em Nossa Senhora da Rosa Mística, as rosas, cada qual simbolizando uma virtude (branca – oração; vermelha – expiação e sacrifício; dourada – penitência), estão plenamente abertas a exalar santidade. Certamente, ainda não atingimos o mesmo estágio, mas, mesmo que em nós essas virtudes sejam apenas um botão de flor a ser aberto, com a assistência do Espírito Santo, o cuidado maternal de Maria para com os escolhidos por

seu Filho, o zelo da Igreja e muita oração dos fiéis, a santidade desabrochará.

Nossa Senhora da Rosa Mística, ajudai-nos a “viver de amor” por vosso Filho Jesus!



Oração a Nossa Senhora da Rosa Mística

Rosa Mística, Virgem Imaculada, Mãe da Graça,
Para honra de vosso Divino Filho,
Ajoelhamo-nos diante de vós,
Implorando a misericórdia de Deus.
Não por nosso mérito, mas pelo amor de vosso
coração maternal,
Nós vos suplicamos que nos concedais proteção e
graça

Com a certeza de que nos haveis de atender.
(*rezar uma Ave-Maria*)

Rosa Mística, Mãe de Jesus,
Rainha do Santo Rosário e Mãe da Igreja,
Corpo Místico de Jesus Cristo,
Nós vos pedimos que concedais ao mundo,
dilacerado pela discórdia, a unidade e a paz e todas
aquelas graças que podem mudar o coração de
tantos de vossos filhos.
(*rezar uma Ave-Maria*)

Rosa Mística, Rainha dos Apóstolos,
Fazei florescer à volta dos altares eucarísticos
Muitas vocações sacerdotais, religiosos e religiosas,
Que difundam, com a santidade de sua vida e com
o zelo apostólico pelas almas, o Reino de vosso
Filho Jesus por todo o mundo.

E derramai sobre nós também a abundância de
vossas graças celestiais!
(rezar *uma Ave-Maria e uma Salve-Rainha*)
Maria, Rosa Mística, Mãe da Igreja, rogai por nós!





*Nossa Senhora
do Rosário*





Histórico

 Rosário é uma oração católica dirigida à Santíssima Virgem Maria, formada a princípio por três terços (posteriormente, houve acréscimo de mais um), e caminho de contemplação à vida de Nosso Senhor Jesus Cristo. Ele surgiu por volta do ano 800, época em que as invocações ainda não eram voltadas à Virgem Maria e os monges cristãos orientais usavam pedrinhas para contar o número das orações vocais. O monge anglo-saxão São Beda sugeriu o uso de vários grãos inseridos num barbante para que os irmãos leigos conseguissem contar o número de Pai-Nossos que completavam suas práticas de piedade. Segundo uma antiga lenda, posteriormente, a própria Virgem Maria apareceu a São Domingos de Gusmão, também conhecido como Apóstolo do Rosário, e indicou-lhe a recitação da oração como maneira eficaz de dominar os hereges albigenses, como eram chamados os nascidos em Albi, cidade situada ao sudoeste da França.

Nascia, assim, a devoção do Rosário, cujo significado é uma grinalda de rosas oferecida a Nossa Senhora. Em 1571, o Papa Pio V convocou todos os sacerdotes a recitar o Rosário em homenagem ao triunfo sobre a frota turca em Lepanto, na Grécia, instituindo uma comemoração inicialmente conhecida como Festa de Santa Maria da Vitória. Em 1716, por iniciativa do Papa Clemente XI, o evento passou a fazer parte do calendário romano, válido para toda a Igreja, e mais tarde, em 1913, São Pio X fixou em 7 de outubro a data da Festa de Nossa Senhora do Rosário.

Cristãos do mundo inteiro veneram Nossa Senhora do Rosário, retratada com o Menino Jesus no braço esquerdo e o rosário na mão direita. Invocada por meio de uma das orações mais importantes e divulgadas do cristianismo, a devoção a Nossa Senhora do Rosário chegou ao Brasil trazida pelos portugueses no século XVI.

O dia de Nossa Senhora do Rosário é comemorado em 7 de

outubro.

A palavra Rosário vem do latim *rosarium*, que significa “coroa de rosas”. Na Idade Média, quando o feudalismo era o sistema social vigente, os vassalos ofereciam aos seus senhores uma coroa de flores em sinal de submissão e fidelidade. Dessa forma, os cristãos viram no rosário, coroa de rosas perfumadas de oração, a oferenda ideal para homenagear a Mãe de Jesus, Nossa Senhora.

Na imagem desta devoção, Nossa Senhora traz em uma das mãos o Menino Jesus, fato que sempre remete à maternidade, e com a outra apresenta o Rosário, oração composta pelo conjunto de 15 repetições de dez Ave-Marias (totalizando 150), sendo que, a cada dezena, um Pai-Nosso é inserido (15 no total), e, ao final, reza-se mais três Ave-Marias e uma Salve-Rainha. A maneira mais conhecida de rezar o Rosário é aquela que o divide de acordo com os momentos importantes da vida de Maria e de Jesus, denominados mistérios, entre os quais estão os Mistérios da Alegria (ou Gozosos — Anunciação do Anjo até o encontro do menino Jesus no Templo), Mistérios da Dor (ou Dolorosos — Agonia de Jesus no Horto das Oliveiras até sua crucificação), Mistérios da Glória (ou Gloriosos — Ressurreição de Jesus até a coroação de Nossa Senhora), e os Mistérios da Luz (ou Luminosos — Batismo de Jesus até a Instituição da Eucaristia), estes últimos acrescentados ao Rosário pelo papa João Paulo II.

Aqui, cabe uma explicação sobre a oração da Ave-Maria:

- Ave Maria (Lc 1,28a): “Ave” é o termo usado para saudar imperadores (por exemplo, “Ave, César”).

- Cheia de graça (Lc 1,28a): Conforme Frei Clodovis Boff explica em seu livro *Dogmas marianos*, essa expressão vem do grego *Kecharitoménê*, utilizado pela Bíblia para designar a graça em seu sentido absoluto. São Jerônimo, tradutor das Sagradas Escrituras, logo se deu conta disso ao utilizar como correspondente no latim o termo *gratia plena*, mais adequado se comparado à versão “cheia de graça” feita para o português, na medida em que sugere o conceito de “plenamente agraciada” ou “repleta da graça”.

- O Senhor é Convosco (Lc 1,28b): Revela a presença de Deus na vida de Maria.

- Bendita sois vós entre as mulheres (Lc 1,42a): Frase dita por Isabel,

quando recebe a visita de Maria e, inspirada pelo Espírito Santo, enfatiza que Maria é a mais abençoada de todas as mulheres.

– Bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus (Lc 1,42b): Isabel reconhece em Maria a maternidade divina e a aponta como Mãe do Senhor.

A segunda parte da oração é uma invocação da Igreja, cuja composição é atribuída a São Bernardo, e ressalta a grandeza de Maria, nossa miséria humana e o poder da intercessão da Mãe de Deus em nossa vida e na hora da morte.

Minha recomendação é simples: reze o terço, pois grandes são os frutos desta oração! Para mim, ele é uma “cordinha” que Deus mandou para subirmos ao céu.



Oração a Nossa Senhora do Rosário

Nossa Senhora do Rosário,
Dai a todos os cristãos a graça de compreender
A grandiosidade da devoção do Santo Rosário, dos
Santos Mistérios da vida, da morte e da ressurreição
de Jesus, vosso Filho e nosso Redentor.
São Domingos, Apóstolo do Rosário,
Acompanhai-nos com a vossa bênção na recitação
do terço,
Para que, por meio desta devoção à Maria,
Cheguemos mais depressa a Jesus,
Como na batalha de Lepanto.
Nossa Senhora do Rosário,
Leve-nos à vitória em todas as lutas da vida.
Por seu Filho, Jesus Cristo, na unidade do Pai e do
Espírito Santo,
Amém.





Nossa Senhora da Saúde





Histórico

A peste denominada “A Grande”, devido à gravidade que atingiu, começou a manifestar seus sintomas em Lisboa, Portugal, no inverno de 1568. No verão do ano seguinte, o contágio da peste atingiu seu pico máximo, chegando a fazer seiscentas vítimas ao dia.

Apesar de todos os esforços, até mesmo a consulta a médicos da Espanha para tentar deter a epidemia, nada parecia surtir efeito. Muitos fugiram, e a capital portuguesa ficou devastada.

Ao ver que as ações humanas tinham falhado, o povo organizou procissões e penitências em honra a Nossa Senhora, com a promessa de prestar-lhe culto por meio de ato público, caso sua intercessão fosse eficaz e acabasse com a peste. Em 16 de agosto daquele ano, foi realizada a primeira procissão e, dois anos depois, o flagelo já havia diminuído consideravelmente.

Em 20 de abril de 1570, os moradores da cidade reuniram-se para agradecer à Mãe de Deus e realizaram uma procissão com a imagem que haviam encomendado para esta ocasião, à qual deram o título de Nossa Senhora da Saúde, em razão das graças obtidas para seus filhos, livrando-os do flagelo da peste.

As primeiras imagens desta invocação foram trazidas de Portugal para o Brasil no século XVIII, sendo inicialmente destinadas a Salvador - BA, Rio de Janeiro - RJ e ao estado de Minas Gerais.

Ao longo do tempo e cada vez mais, a devoção a Nossa Senhora da Saúde tem aumentado entre os fiéis, abrangendo diversos estados do Brasil.

O dia de Nossa Senhora da Saúde é comemorado em 20 de abril.

 A história da humanidade foi marcada por epidemias devastadoras. Com o aprendizado da manipulação dos antibióticos e das medidas sanitárias, esse tipo de ocorrência tornou-se menos frequente, porém não totalmente extinto, pois de tempos em tempos somos alarmados por notícias de doenças que se alastram com grande rapidez.

Há alguns anos, recebi de presente uma imagem de Nossa Senhora da Saúde. Admito que demorei para identificá-la. Porém, encantado com a invocação e as vestimentas de cor púrpura e véu negro, empenhei-me em procurar uma fonte histórica.

Na primeira oportunidade que tive, ofereci-lhe uma novena, em meados de abril de 2009. Para minha surpresa, inúmeros foram os benefícios de tal invocação. Sem dúvida, muitos doentes do corpo obtiveram a graça da cura de suas moléstias, mas o mais interessante foi constatar a perspicácia das pessoas, que logo passaram a fazer invocações a Nossa Senhora da Saúde pedindo a cura de doenças como depressão, síndrome do pânico, fobias e medos.

Vivemos hoje uma verdadeira epidemia de males de ordem psicológica ou emocional, que tendem a aumentar na medida em que nos revelamos pouco resistentes devido à baixa autoestima, sem falar da frágil e fragmentada fé que nos torna mais vulneráveis. Diante desse quadro, imediatamente identifiquei como sinal de Deus e expressão da maternidade de Maria aquilo que tentamos fazer por meio da obra “Evangelizar é Preciso”, especialmente pelos meios de comunicação: levar conforto emocional e espiritual a quem necessita.

Recomendo a invocação de Nossa Senhora da Saúde para os doentes do corpo, da alma e da afetividade.

Jesus passou pelo mundo fazendo o bem, curando e cuidando dos enfermos. Maria, por sua vez, na precariedade da estrebaria, encontrou uma forma de cuidar de seu Filho recém-nascido, enfaixando-O e deitando-O em uma manjedoura (Lc 2,7). Da mesma forma, tem sido meu propósito de apostolado levar os machucados e feridos em suas doenças internas a se entregarem aos cuidados de Nossa Senhora da Saúde.

Como convida São Maximiliano Maria Kolbe: “Deixemo-nos dirigir por

Maria, ser conduzidos por ela, e sejamos calmos e seguros por ela guiados, pois cuidará de nós, tudo proverá e há de socorrer-nos prontamente nas necessidades do corpo e da alma, afastando nossas dificuldades e angústias.”



Oração a Nossa Senhora da Saúde

Virgem Puríssima,
Que sois a Saúde dos Enfermos,
O Refúgio dos Pecadores, a Consoladora dos Aflitos
e a Despenseira de todas as graças,
Na minha fraqueza e no meu desânimo apelo, hoje,
Para os tesouros da vossa divina misericórdia e
bondade
E atrevo-me a chamar-vos pelo doce nome de Mãe.
Sim, ó Mãe, atendei-me em minha enfermidade,
Dai-me a saúde do corpo para que possa cumprir os
meus deveres com ânimo e alegria,
E com a mesma disposição sirva a vosso Filho Jesus
E agradeça a vós, Saúde dos Enfermos.
Nossa Senhora da Saúde, rogai por nós!





Mensagem final

*R*efletindo sobre a oração em que nos dirigimos à Virgem Mãe, a Ave-Maria, na qual pedimos “agora e na hora da nossa morte”, quero destacar a força da expressão “agora”. Afinal, é assim que nós sentimos: “Mãe, é agora que precisamos de ajuda! Na hora da morte, sim, mas também agora, Mãe! Eu preciso agora do teu colo, da tua maternal atenção, da tua presença. Mãe, é agora que necessito do auxílio de Jesus pela tua intercessão”.

Quando uma criança grita desesperada pela mãe, pedindo ajuda, é naquele momento que ela espera ser atendida. E qual é a mãe, consciente do elo maternal, que vai negar ajuda e deixar de abrir os braços para acolher o filho?

Uma vez me perguntaram se, na hora do desespero, é válido pedir ajuda à mãe biológica que já partiu desta vida: “Mãe, ajuda-me!” Confesso que isso nunca me passara pela cabeça, mas fiquei pensando e respondi não saber se nossos falecidos, até pela incerteza quanto ao fato de estarem no céu, podem interceder por nós. Em contrapartida, quando alguém clama por ajuda num momento de aflição, certamente o pedido alcança primeiro o ouvido da Mãe das mães. Nossa Senhora está no céu, é dogma, é certeza. Quando o filho diz “Mãe, estou com fome”, “Mãe, pega a mochila”, “Mãe, está na hora”, entre tantas outras solicitações, toda mãe se vira em mil para atender, não é verdade? Que dirá a Mãe de todos, Maria!

Tenho consciência de que muitas outras informações sobre a Virgem Maria poderiam e até deveriam ter sido contempladas neste livro. Talvez continue nessa mesma linha num próximo trabalho, pois Nossa Senhora, de forma abundante e propícia, marcou e ainda há de marcar a trajetória da humanidade. Creio piamente que, na hora escolhida por Deus para a salvação, Nossa Mãe irá manifestar-se, lembrando ensinamentos de seu Filho Jesus Cristo

que acabamos esquecendo ou negligenciando. Não por acaso, dela se ouviu em Caná da Galileia: “Fazei tudo o que Ele vos disser” (Jo 2,5).

De forma clara, o *Compêndio do Catecismo da Igreja Católica*, nº 100, expressa o modo como a maternidade espiritual de Maria é universal, sendo, portanto, Mãe de todos: “Maria tem um único Filho, Jesus, mas n’Ele a sua maternidade espiritual estende-se a todos os homens que Ele veio salvar. Obediente, ao lado do novo Adão, Jesus Cristo, a Virgem é a nova Eva, a verdadeira Mãe dos vivos, que coopera com amor de mãe no seu ensinamento e na sua formação na ordem da graça. Virgem e Mãe, Maria é a figura da Igreja e a sua realização mais plena.”

Referências bibliográficas

Livros

- ADUCCI, Edésia. *Maria e seus títulos gloriosos*. São Paulo: Ed. Loyola, 1998.
- BOFF, Fr. Clodovis M. *Dogmas marianos*. São Paulo: Editora Ave-Maria, 2010.
- Compêndio do Novo Catecismo da Igreja Católica*. Petrópolis: Vozes, 2005.
- FERRAZ, O. *Maria, Mãe de Deus: Títulos que honram Nossa Senhora*. Curitiba: Ed. Novo Rumo, 3ª ed.; pp. 111 e 112.
- MARTINS, Romário. “Paiquerê”, in: ARAÚJO, Alceu Maynard; TABORDA, Vasco José (org.). *Estórias e lendas de São Paulo, Paraná e Santa Catarina*. São Paulo: Literart, 1962, pp. 88-90.

Sites consultados

pt.wikibooks.org/wiki/Santos_catolicos/Biografias
www.amaivos.uol.com.br
www.amigosdenossasenhora.hpg.ig.com.br
www.arquidiocese.org.br
www.aveluz.com
www.catolicismo.com.br
www.cot.org.br
www.derradeirasgracas.com
www.igreja-catolica.com
www.igrejanossasenoradagloria.com.br
www.mariamaedaigreja.net
www.minhaprece.com
www.missaodapaz.com.br
www.nossasenoradocarmogama.com.br
www.nossasenoradosnavegantes.com.br
www.nossassenhoras.sites.uol.com.br
www.nsdasgracas.com.br
www.padrereginaldomanzotti.org.br
www.paginaoriental.com/
www.paroquiaremedios.com.br

www.paroquiarosamistica.com.br
www.paroquiasaojosedetorrinha.com.br
www.paulinas.org.br

Créditos das orações

Nossa Senhora Auxiliadora: Oração da Igreja / www.pauxiliadora.com.br
Nossa Senhora da Conceição: Oração da Igreja / www.igreja-catolica.com
Nossa Senhora da Defesa: Oração da Igreja / www.rosarioperpetuo.com.br
Nossa Senhora da Divina Providência: Oração da Igreja / www.santuariodefatima.org.br
Nossa Senhora de Fátima: Oração da Igreja / www.igreja-catolica.com
Nossa Senhora da Glória: Oração da Igreja / www.igrejanossasenhoradagloria.com.br
Nossa Senhora de Guadalupe: Oração da Igreja adaptada pelo Padre Reginaldo Manzotti
Nossa Senhora da Luz: Oração da Igreja / www.igreja-catolica.com
Nossa Senhora das Mercês: Oração da Igreja / amaivos.uol.com.br
Nossa Senhora dos Navegantes: Oração da Igreja / www.catequisar.com.br
Nossa Senhora de Nazaré: Oração da Igreja / www.sintoniasaintgermain.com.br
Nossa Senhora da Paz: Oração da Igreja / www.nspaz.org.br
Nossa Senhora do Pilar: Oração da Igreja / www.portalantonina.com
Nossa Senhora do Rocio: Oração da Igreja / www.igreja-catolica.com
Nossa Senhora da Rosa Mística: Oração da Igreja / rosariopermanente.leiame.net
Nossa Senhora do Rosário: Oração da Igreja / www.sintoniasaintgermain.com.br/
Nossa Senhora da Saúde: Oração da Igreja / www.padrereginaldomanzotti.org.br

As demais orações foram criadas pelo Padre Reginaldo Manzotti.

Créditos das imagens de miolo (na ordem em que aparecem):

©Stock.XCHNG; ©Aga_Rafi / shutterstock; ©Acervo Pedro Krause; ©Daniel

Daley / Wikimedia Commons; ©Jacopo Sansovino / Wikimedia Commons; ©Cassa Carissimus; ©Giambattista Tiepolo / Wikimedia Commons; ©Cassa Carissimus; ©Zvonimir Athletic / shutterstock; ©Wikimedia Commons; ©Marafona / shutterstock; ©Cassa Carissimus; ©Madeleine Openshaw / shutterstock; ©El Paso Museum of Art / Wikimedia Commons; ©Jozef Sedmak / shutterstock; ©Wikimedia Commons; ©Museo Cívico / Wikimedia Commons; ©Alejo Fernández / Wikimedia Commons; ©Biblioteca Nacional de Portugal; ©Mariusz Musiał / Wikimedia Commons; ©Wikimedia Commons; ©Francisco de Goya / Wikimedia Commons; ©Cassa Carissimus; ©Rui Ferreira / shutterstock; ©Zurijeta / shutterstock; ©Zvonimir Athletic / shutterstock; ©Stock.XCHNG

Crédito da imagem de capa:

©Aga_Rafi / shutterstock

Edição de texto
Marco Polo Henriques

Produção editorial
Ana Carla Sousa
Rosana Alencar

Revisão teológica
Pe. Gilson Camargo

Revisão
Gabriel Machado

Pesquisa de imagem
Pedro Krause

Capa, projeto gráfico e diagramação
Priscila Cardoso

Produção de Ebook
S2 Books

MÃE DE TODOS,

Maria